

Belo Horizonte,
Agosto, 2024

Agenda Municipal do

Comércio de Bens, Serviços e Turismo

Belo Horizonte
2024

AGENDA INSTITUCIONAL

SISTEMA
COMÉRCIO

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Minas Gerais
Agenda Municipal do Comércio de Bens, Serviços e Turismo - Belo Horizonte

Presidente: Nadim Elias Donato Filho

Vice-presidentes: 1º- Emerson Beloti de Souza, 2º- José Maria Facundes, 3º- Lúcio Emílio de Faria Júnior, 4º- Iesser Anis Lauar, 5º- Júlio Gomes Ferreira, 6º- Valéria Clara de Oliveira Carmo, 7º- Aureliano Zanon Alves, 8º- Cassia Amorim Ximenes Queiroga, 9º- Alexandre Machado Maromba, 10º- Gilson Teodoro Amaral

Secretários: 1º- Robertus Ferdinandus Maria Van Doornik, 2º- Afonso Mauro Pinho Ribeiro, 3º- Robson Batista, 4º- Hercílio Araújo Diniz Filho, 5º- Wander Junior de Carvalho, 6º- Glenn Andrade, 7º- Alfeu Freitas Abreu, 8º- Rodrigo Natal Rocha, 9º- Vera Lucia Freitas Luzia, 10º- Ricardo Teixeira Batista, 11º- Alexandre Magno de Moura

Tesoureiros: 1º- Bento José Oliveira, 2º- André Coelho Borges de Medeiros, 3º- Marcus do Nascimento Cury, 4º- Evando Avelar Duarte, 5º- José Porfiro do Carmo, 6º- Marcelo Leitão Oliveira, 7º- Albert Cagnani, 8º- Gilson de Deus Lopes, 9º- Lindomar Aparecido Ribeiro, 10º- José Geraldo Motta, 11º- Gustavo de Carvalho Pereira

Conselho Fiscal: Geraldo Pereira da Silva Bitarães, Leonardo Araújo Costa, Nício Fortes Garcia

Coordenadora do Núcleo de Estudos Econômicos e responsável técnica:
Gabriela Felipe Martins

Coordenador Centro de Desenvolvimento Econômico e Socioambiental (CEDES): Jorge Marinho Rolla

Coordenador de Pesquisa: Devid Lima da Silva

Relações Institucionais: Alexandre Dolabella França

Texto: Gabriela Felipe Martins (Fecomércio MG); Devid Lima da Silva (Fecomércio MG); Danielle Iranir Cristino da Silva (Fecomércio MG); Milena Teixeira Soares (Fecomércio MG); Elen de Paula Ferreira (SESC MG); Gilsane Duarte Rodrigues (SESC MG); Dayane Soares de Oliveira (SENAC MG)

Revisão: Wagner Liberato/Fecomércio MG, Miguel Mol Bessa/Fecomércio MG, Elionice Aparecida Silva/Fecomércio MG

Diagramação: Moysés Elias Rodriguês/Fecomércio MG

Capa: Jessica Saraland Pereira/Fecomércio

Sumário

Palavra do Presidente	5
Ambiente de Negócios	6
Ambiente empreendedor	7
Economia criativa	7
Segurança Pública	8
Liberdade Econômica	9
Intensificar Ações Afirmativas de Transformação digital	11
Distritos de Melhoria Empresarial	12
Vendedores Ambulantes e Combate à Pirataria	13
Turismo	14
Desenvolvimento e Inovação da Oferta Turística	15
Sensibilização e Capacitação Contínua dos Profissionais do Trade Turístico	16
Estímulo à diversificação do calendário de eventos	17
Educação e Bem-Estar	18
Investimento em Programas de Assistência Social	19
Saúde	20
Educação Infantil	21
Formação Continuada de Profissionais da Educação	22
Ambiente Escolar	23
Educação Técnica e Profissionalizante	24
Educação Complementar de Crianças e Adolescentes	25
Turmas em Tempo Integral	27
Segurança Alimentar Combate a Fome	28
Tributário	30
Revisão de Taxas e Preços Públicos	31
Taxas sobre Placas Engenho de Publicidade	32

Implementação de Políticas Públicas e Incentivos Fiscais para o Setor Empresarial	33
Programas de Parcelamento com Descontos	34
Meio Ambiente	36
Gerenciamento de Resíduos Sólidos	37
Qualidade do Ar	38
Proteção da Fauna e Flora	39
Limpeza e Desassoreamento da Lagoa da Pampulha	39
Incentivo ao Uso de Energia Renováveis	41
Infraestrutura	42
Saneamento Básico	43
Qualidade da Iluminação Pública	44
Área Atendida pelo Metrô	45
Atual Sistema de Ônibus Urbanos	46
Medidas de Prevenção às Enchentes	47
Atual Sistema de Ônibus Urbanos	48
Qualidade das Vias Públicas	49
Vagas de Estacionamentos Próximas aos Centros Comerciais	50
Revitalização de Parques, Praças e Jardins	51
Pessoas em Situação de Rua	52
Centro de Belo Horizonte	54
Aeroporto Carlos Prates	55
Revitalização da Savassi	56
Reivindicações e Necessidades do Comércio	58
Desafios e Necessidades dos Empresários	59
Perfil Entrevistados	60
Desafios no Comércio	61
Expectativa de Ações para o Comércio	63
Impacto das Eleições	64
Desafios e Necessidades dos Empresários	65

Palavra do Presidente



Nadim Elias
Donato Filho

Nosso objetivo é pensar, planejar e influenciar as políticas públicas da nossa cidade. Defendemos transformações e inovações que melhorem a qualidade de vida e o bem-estar de toda sociedade.

A Fecomércio MG, através dos seus Sindicatos Empresariais, cumpre papel socioeconômico relevante na capital mineira e por essa razão participa das discussões envolvendo o município e trabalha para que Belo Horizonte prospere, gerando riquezas com equilíbrio social e crescimento sustentável. Temos consciência de que, além da defesa dos interesses do setor terciário, somos corresponsáveis pela construção do futuro que impactará as novas gerações. Queremos ter a capacidade de gerar soluções e projetos que não se apliquem apenas ao curto prazo, mas que criem as bases para o desenvolvimento de nossa cidade.

A Fecomércio MG lidera os segmentos de comércio e serviços que representam mais de 70% da economia de Belo Horizonte e produz milhares de empregos. A capilaridade do comércio alcança cada bairro e cada família de Belo Horizonte. Conhecemos profundamente nossa cidade, dialogamos diariamente com a população, conhecemos suas peculiaridades e podemos contribuir para transformá-la, exercendo assim uma ação construtiva.

A partir de um diagnóstico criterioso dos problemas, carências estruturais e desequilíbrios sociais, estamos propondo uma série de ações para uma cidade inovadora, empreendedora, moderna e sintonizada com os novos desafios e os novos tempos. Essa agenda propositiva da Fecomércio MG e Sindicatos Empresariais de Belo Horizonte objetiva formular caminhos que, trilhados, poderão acelerar as mudanças necessárias para um futuro próspero e uma BH mais humanizada.

Nadim Elias Donato Filho
Presidente do Sistema Fecomércio, Sesc e Senac/Minas Gerais

Ambiente de Negócios

Ambiente empreendedor

Contextualização:

Belo Horizonte é a 18ª cidade no ranking geral do Índice de Cidades Empreendedoras de 2023. A capital de Minas Gerais se destaca no quesito acesso à capital ficando em 4º lugar devido às operações de crédito por município, proporção relativa de capital de risco e capital poupado per capita. Além disso, a cidade ocupa a 15ª posição em inovação e o 13º lugar em capital humano. Há pontos que precisam ser melhorados como o ambiente regulatório, em que a cidade ocupa o 67º lugar e a infraestrutura na 43ª posição. A cultura empreendedora também precisa ser trabalhada já que Belo Horizonte ocupa o 68º lugar nesse determinante.

Posicionamento:

Para garantir o desenvolvimento contínuo e consistente de um ambiente de negócios propício ao desenvolvimento de novos empreendimentos, é necessário adotar medidas estratégicas e proativas, tais como:

- *Aderir ao programa Redesim + Livre, que permite a abertura de empresas de baixa complexidade em poucos segundos;*
- *Maior transparência e eficiência na relação entre empresas e órgãos públicos;*
- *Desenvolver e melhorar as áreas de transporte, logística e tecnologia;*
- *Incentivar o empreendedorismo nas escolas;*
- *Promover a capacitação e o desenvolvimento de habilidades empreendedoras;*
- *Incentivar a cooperação entre os empreendedores locais;*
- *Fomentar políticas públicas voltadas para a qualificação da mão de obra local.*

Economia criativa

Contextualização:

Segundo informações retiradas do relatório de 2022 de economia criativa, elaborado pelo Observatório do Turismo de Belo Horizonte, a capital mineira lidera o segmento em Minas Gerais com participação de 21,9% entre os demais municípios. Acrescido a isso, de acordo com dados do Observatório da Economia Criativa de Belo Horizonte, o setor criativo na cidade movimentou cerca de R\$ 7,8 bilhões em 2019, empregando mais de 77 mil pessoas. O segmento de design foi responsável por cerca de 38% desse valor, seguido pela moda com 28% e pelo audiovisual com 16%.

Em 2020, Belo Horizonte contava com mais de 112 mil trabalhadores formais com vínculos ativos na economia criativa. A cidade possuía 58,15% dos trabalhadores no grupamento criativo de software, 48,05% em arquitetura e 39,81% em música. Em âmbito nacional, Belo Horizonte ocupa o 3º lugar em número de trabalhadores em atividades criativas.

Posicionamento:

A economia criativa é um importante vetor de crescimento e transformação para a cidade de Belo Horizonte, contribuindo para sua projeção nacional e internacional como polo de criatividade e inovação. Entretanto, para garantir um progresso contínuo do setor é imprescindível implementar iniciativas específicas, como:

- *Criação de programas específicos para promoção da produção audiovisual local, incluindo festivais e mostras de cinema;*
- *Estímulo ao investimento em infraestrutura turística como hotéis, restaurantes e atrações turísticas;*
- *Fomento à criação de novos negócios na área da economia criativa como moda, design, gastronomia e artesanato com cursos de capacitação e acesso a financiamentos;*
- *Promoção de eventos, festivais e exposições que valorizem as tradições e raízes culturais da cidade como a culinária, a música, a dança e o artesanato;*
- *Incentivo à formação de redes de colaboração entre empresas e organizações da economia criativa;*
- *Desenvolver um projeto de incubadora de empresas voltada para a economia criativa, englobando os seus mais diversos setores;*
- *Criação de um ambiente favorável ao surgimento e crescimento de startups em Belo Horizonte.*

Segurança Pública

Contextualização:

Apesar de ainda enfrentar algumas dificuldades, Belo Horizonte vem apresentando um avanço na segurança pública municipal. Em 2023, foram registrados 8.977 crimes violentos no município, uma retração de 6,85% se comparado com o ano anterior. Indo ao encontro destes dados, o número de roubos registrados na capital mineira retraiu 6,70% neste período com 5.137 ocorrências realizadas. É importante destacar que 486 destas ocorrências foram feitas em estabelecimentos comerciais em 2023, uma retração de -9,83%.

Em contrapartida, os crimes de outra natureza (furto e lesão corporal) apresentaram um resultado 0,06% maior em 2023 (297.304 ocorrências). Em Belo Horizonte, os furtos são o principal eixo de atenção. Foram registrados 29.567 furtos na cidade, um aumento de 7,97% se comparado com 2022. Os furtos de carros também aumentaram na capital em 2023: foram registrados 9.188 furtos de veículos, aumento de 14,94% na comparação com o ano anterior.

Posicionamento:

A segurança pública é um fator que contribui para a tomada de decisões de toda a sociedade. Empresas que se instalam em locais seguros tendem a ter um melhor desempenho, tendo em vista a confiança e a tranquilidade necessárias para o exercício das atividades comerciais. Além disso, as famílias também buscam por segurança na hora de determinar seus locais de moradia. A percepção de segurança influencia a qualidade de vida da população e conseqüentemente a economia da cidade. Visto isso, é essencial que algumas ações sejam realizadas e/ou reforçadas em Belo Horizonte, tais como:

- *Investimento na capacitação da guarda municipal, aproximando os guardas da população;*
- *Atuação em conjunto com a Polícia Militar, Civil e Corpo de Bombeiros para intensificar ações de prevenção e combate ao crime no município;*
- *Adoção de campanhas educativas, ações sociais, atividades esportivas e culturais para reduzir a vulnerabilidade social e a exposição da população a situações de risco;*
- *Investimento em tecnologia, como câmeras de vigilância, análise de dados e sistemas de monitoramento em tempo real, para auxiliar na prevenção e combate ao crime;*
- *Estímulo à colaboração da comunidade por meio de programas de voluntariado e parcerias com associações de bairro para identificação de problemas e soluções para a segurança pública.*

Liberdade Econômica

Contextualização:

Belo Horizonte ocupa a 2ª posição do Índice de Concorrência dos Municípios ficando atrás apenas de Porto Alegre (RS). No entanto, quando observamos a Liberdade Econômica do município, ocupamos a 8ª posição no ranking nacional ficando atrás de Juiz de Fora (MG), São Paulo (SP), Várzea Grande (MT), Curitiba (PR), Sorocaba (SP), Florianópolis (SC) e Macaé (RJ).

Segundo o Índice de Liberdade Econômica de Minas Gerais, divulgado pela FGV em 2021, a capital mineira ocupa a 2ª posição no ranking de cidades com maior liberdade econômica no estado. Em 2020, Belo Horizonte foi considerada a quarta cidade mais atrativa para investimentos em startups no Brasil, segundo um estudo realizado pela plataforma de inovação StartupBlink.

Por fim, ressaltamos a importância da adoção da Lei de Liberdade Econômica que está de acordo com as melhores práticas internacionais recomendadas pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE). Estudos da Fundação João Pinheiro demonstram que os municípios que regulamentaram a lei obtiveram resultados positivos como crescimento de 6% acima daqueles que não adotaram, aumento de arrecadação e aumento do emprego e da criação de empresas.

Posicionamento:

Apesar da boa classificação, ainda há pontos que devem ser tratados quanto à Liberdade Econômica. É necessário reforçar políticas que incentivem o empreendedorismo e a inovação no município e que reduzam obstáculos para a atividade empresarial. A observação do Índice de Concorrência dos Municípios aponta para algumas ações que o município precisa tratar para atingir um maior nível de Liberdade Econômica, entre elas:

- *Criar um compêndio digital e acessível ao público que contenha informações sobre todas as normas infralegais editadas pelo município ao longo de sua história;*
- *Estabelecer um padrão simplificado para as decisões relativas a atos públicos de liberação por meio da verificação de requisitos objetivos e torná-lo disponível em uma plataforma digital;*
- *Desenvolver uma norma infralegal municipal, guia, manual ou equivalente que detalhe a aplicação das normas do direito urbanístico e econômico de maneira favorável ao cidadão em caso de dúvida na interpretação;*
- *Incentivar a realização de consultas públicas pelos órgãos e entidades do Executivo, incluindo autarquias e fundações antes da edificação de novas normas;*
- *Revisar os normativos infralegais do município para garantir a conformidade com o inciso XII do art. 3º da Lei de Liberdade Econômica;*
- *Implementar a exigência de que os órgãos e entidades do Executivo, incluindo autarquias e fundações, calculem os custos e os impactos de uma nova norma antes da sua regulamentação;*
- *Regulamentação da Lei de Liberdade Econômica com todos os seus institutos, destacando a dispensa de alvará para mais de 700 atividades;*
- *Promover um processo de consulta pública pelo departamento ou órgão responsável por normas ambientais, sanitárias e fiscalizações de estabelecimentos comerciais para regulamentar o disposto no inciso II do art. 4º-A da Lei nº 13.874/19.*

Intensificar Ações Afirmativas de Transformação digital

Contextualização:

Segundo a Associação Brasileira de Startups (ABStartups), Belo Horizonte é a 4ª cidade brasileira com mais startups contando com 98 empresas cadastradas em sua base de dados. Destas, 39 receberam investimentos que giram em torno de R\$ 1,2 milhão. Boa parte deste investimento foi feito com recursos oriundos da própria Belo Horizonte (43,8%). Investimentos de Minas Gerais para startups belo-horizontinas somam 28,1%, mesmo patamar dos recursos oriundos de outros estados.

Além disso, a Prefeitura de Belo Horizonte tem adotado medidas para incentivar a inovação e a transformação digital na cidade como o programa BH-TEC, que visa criar um parque tecnológico para o desenvolvimento de negócios inovadores, assim como a criação da Agência de Desenvolvimento da Capital (ADCE) cujo objetivo é atrair investimentos e fomentar o empreendedorismo na cidade.

Posicionamento:

Embora a cidade já tenha avançado significativamente nessa área, ainda há muito potencial a ser explorado. Desta forma, é essencial destacar a importância de intensificar os investimentos em transformação digital em Belo Horizonte, destacando-se ações primordiais, tais como:

- *Promover programas de capacitação e mentoria para empreendedores, além de oferecer suporte técnico e financeiro para o desenvolvimento de novos negócios;*
- *Investir em infraestrutura e espaços de coworking para abrigar startups, além de criar redes de colaboração entre empreendedores, investidores e instituições de ensino e pesquisa;*
- *Criar políticas públicas que incentivem a pesquisa e o desenvolvimento de tecnologias inovadoras como parcerias com universidades e centros de pesquisa, além de oferecer incentivos fiscais para empresas que invistam em inovação;*
- *Facilitar o acesso a linhas de crédito e investimentos para startups por meio de parcerias com instituições financeiras e fundos de investimento, além de promover eventos e feiras de negócios para conectar empreendedores e investidores;*
- *Investir na formação e na capacitação de profissionais nas áreas de tecnologia, empreendedorismo e inovação por meio de programas de educação e treinamento;*

- *Promover parcerias entre o setor público e o setor privado para impulsionar o desenvolvimento econômico como a criação de programas de apoio a startups em parceria com empresas e instituições locais.*

Distritos de Melhoria Empresarial

Contextualização:

Os Distritos de Melhoria Empresarial, em tradução livre do termo “Business Improvement Districts” (BIDs), constitui iniciativa que busca melhorar a qualidade de vida em áreas específicas de uma cidade por meio de parcerias entre os setores público e privado. Essa iniciativa tem sido implementada em várias cidades ao redor do mundo, incluindo Nova York e Londres e agora está sendo proposta pelo Rio de Janeiro.

A ideia por trás dos BIDs é criar parcerias entre as empresas locais, os proprietários de imóveis, entidades representativas e o governo local para melhorar as condições de uma determinada área da cidade. Isso pode incluir a limpeza e manutenção das ruas, o aumento da segurança, a promoção de eventos e atrações locais, entre outras melhorias. As empresas e a própria sociedade civil organizada podem contribuir com a sua expertise e conhecimento na gestão e governança destas áreas, encontrando caminhos que possam elevar a qualidade de vida, prosperidade, bem-estar social e sustentabilidade.

Posicionamento:

A Fecomércio MG defende a criação de BIDs em toda a cidade, observando algumas ações, tais quais:

- *Priorização de criação de BIDs em áreas-chaves da cidade, como o Centro, o bairro da Savassi, Barro Preto, o entorno da Pampulha, entre outros;*
- *Atuar em parceria com as empresas locais para melhorar a infraestrutura, a segurança e a limpeza destas áreas;*
- *Desenvolver os potenciais turísticos e econômicos das regiões tornando-as mais atraentes para moradores e turistas;*
- *Criar um planejamento de marketing para atrair e incentivar a movimentação de pessoas nesses locais;*
- *Atrair novas empresas e investimentos para a região impulsionando ainda mais o desenvolvimento econômico de Belo Horizonte.*

Vendedores Ambulantes e Combate à Pirataria

Contextualização:

Vendedores ambulantes, conhecidos também como camelôs, frequentemente oferecem produtos a preços significativamente mais baixos do que os varejistas estabelecidos criando uma concorrência desleal. Além disso, o comércio de produtos pirateados resulta na diminuição das vendas dos estabelecimentos formais que precisam cobrir custos fixos e impostos elevados tornando-se difícil competir com os preços reduzidos dos camelôs. Essa situação também pode levar a uma percepção negativa das áreas comerciais, já que a informalidade dos vendedores pode contribuir para a desordem urbana e prejudicar a imagem dos centros comerciais, reduzindo seu apelo visual e de qualidade.

Posicionamento:

Para resolver os problemas enfrentados pelo comércio varejista devido à presença de camelôs e à pirataria, algumas ações podem ser realizadas, tais como:

- *Fiscalizar a comercialização de produtos pirateados em shoppings populares;*
- *Verificar os editais que promoveram a fixação de vendedores ambulantes nas ruas;*
- *Regulamentar a atuação das bancas de jornais como pontos comerciais tendo em vista a crescente atuação destes pontos como lojas para vendas de celulares e acessórios;*
- *Criar incentivos fiscais e apoios para pequenos e médios varejistas, ajudando-os a competir de maneira mais igualitária com os preços baixos praticados por alguns lojistas de shoppings populares;*
- *Estabelecer parcerias entre o setor público e o privado para criar soluções integradas que abordem tanto a regulamentação dos shoppings populares quanto a melhoria das áreas comerciais;*
- *Oferecer programas que incentivem a formalização dos vendedores ambulantes;*
- *Desenvolver novos mercados regulamentados para os vendedores ambulantes com as devidas fiscalizações contra produtos pirateados.*

Turismo

Desenvolvimento e Inovação da Oferta Turística

Contextualização:

Belo Horizonte vem se consolidando como um destino turístico atrativo, estacando-se pela diversidade cultural e riqueza histórica. A cidade possui uma infraestrutura robusta de turismo, com pontos turísticos conhecidos como o Complexo Arquitetônico da Pampulha, Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO e título de Cidade Criativa da Gastronomia pela UNESCO. No entanto, para além desses reconhecimentos, há uma necessidade contínua de inovação e dinamização da oferta turística para manter a competitividade e atratividade do destino.

Posicionamento:

É necessário traçar iniciativas com o objetivo de dinamizar, integrar e renovar a oferta turística qualificando e inovando os atrativos e serviços, aumentando a atratividade e competitividade de Belo Horizonte como destino turístico oferecendo experiências diferenciadas, tais como:

- *Disponibilização de espaços para mostras e produção da economia criativa de BH;*
- *Desenvolvimento de um aplicativo para acesso ao turismo de experiência de BH e circuitos da cidade com opções de serviços e informações;*
- *Criação de um canal de comunicação direto com turistas em BH para monitoramento e compartilhamento de informações pelos usuários;*
- *Descentralização da programação de cultura e lazer com mostras e festivais itinerantes em outras localidades;*
- *Incentivar a formatação de novos produtos, serviços e roteiros turísticos com o intuito de ampliar e modernizar a oferta turística.*

Sensibilização e Capacitação Contínua dos Profissionais do Trade Turístico

Contextualização:

A qualidade do atendimento e a profissionalização dos trabalhadores do turismo são fatores determinantes para a satisfação dos visitantes e o desenvolvimento sustentável do setor. Em Belo Horizonte, o atendimento ao cliente ainda é um fator crítico em diversos pontos de contato entre o turista e a cadeia de serviços ofertados. Por isso, a capacitação contínua dos profissionais do trade turístico deve ser uma prioridade com o objetivo de melhorar a experiência do turista e promover o crescimento econômico local.

Posicionamento:

É necessário criar iniciativas para incentivar a qualificação, a capacitação profissional e a formação contínua para a população local, o trade turístico e gestores públicos. Qualificar a população local e o trade turístico em temas complementares à atividade de turismo como atendimento, idiomas, sustentabilidade, inclusão e acessibilidade, inovação e tecnologia e o papel do turismo na economia. Para tanto, algumas ações podem ser feitas como, por exemplo:

- *Campanha interna e de incentivo com o belo-horizontino incentivando-o a conhecer e divulgar a cidade;*
- *Capacitação dos profissionais da cadeia do turismo;*
- *Programa específico para fomento da gastronomia local mapeando e identificando as rotas gastronômicas de BH e região;*
- *Sensibilização junto aos empresários sobre a importância do turismo para o comércio na capital com eventos em formatos mais interativos.*

Estímulo à diversificação do calendário de eventos

Contextualização:

Belo Horizonte está cada vez mais sendo conhecida por sua vibrante cena cultural e eventos de grande porte, a exemplo do Carnaval, eleito em 2024 o 2º melhor do país. No entanto, há um potencial significativo para diversificar o calendário de eventos, promovendo atividades que atraiam diferentes públicos ao longo do ano. A diversificação dos eventos não só impulsiona o turismo, mas também promove o desenvolvimento econômico e social da cidade, a melhor ocupação dos equipamentos de eventos, gerando oportunidades para negócios locais e fortalecendo a imagem de Belo Horizonte.

Posicionamento:

Diversas ações podem ser traçadas para estimular a diversificação do calendário de eventos de Belo Horizonte a fim de fomentar o desenvolvimento econômico da cidade, tais como:

- *Criar um planejamento para a realização de grandes eventos na capital, tais como shows, espetáculos, congressos, palestras e outros;*
- *Ampliação dos horários de utilização de parques explorando eventos nesses locais;*
- *Criação de um calendário de eventos e principais festividades da cidade de Belo Horizonte;*
- *Incentivos fiscais e de infraestrutura para a realização de eventos diversos;*
- *Incentivar o funcionamento do comércio durante a realização de grandes eventos na capital como, por exemplo, o Carnaval;*
- *Promoção da troca de conhecimentos entre profissionais de diferentes áreas, através de eventos setoriais e congressos.*

Educação e Bem-Estar

Investimento em Programas de Assistência Social

Contextualização:

Em Belo Horizonte, a criação e a implementação de programas e direcionamentos à promoção do envolvimento social inclusivo é feita por meio da Secretaria Municipal de Assistência Social, Segurança Alimentar e Cidadania (SMASAC). O foco da Secretaria é promover a assistência social, a segurança alimentar e nutricional e os direitos de cidadania da população da cidade. A SMASAC é dividida em três subsecretarias, sendo elas: Subsecretaria de Assistência Social; Subsecretaria de Segurança Alimentar e Nutricional e Subsecretaria de Direitos de Cidadania.

A Subsecretaria de Assistência Social tem como missão a redução da pobreza em Belo Horizonte. Para isso, a subsecretaria conta com o apoio das entidades socioassistenciais que formam o Sistema Único de Assistência Social (SUAS). A Subsecretaria de Segurança Alimentar e Nutricional de Belo Horizonte, por sua vez, tem se dedicado a fortalecer o papel da cidade como referência na Política Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional. Destacam-se também os programas e projetos realizados pela Subsecretaria de Direitos de Cidadania que são realizados com uma ampla rede de entidades parceiras, incluindo organizações governamentais, da sociedade civil e movimentos organizados da sociedade.

Posicionamento:

É necessário destacar a importância de se investir em programas de assistência social em Belo Horizonte. Algumas ações podem ser realizadas para auxiliar ainda mais no avanço dos programas de assistência social, entre elas:

- *Ampliação e fortalecimento dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) e Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS);*
- *Criação de programas de capacitação profissional e inclusão produtiva para pessoas em situação de vulnerabilidade;*
- *Investimento na criação, reforma e ampliação de abrigos e casas de acolhimento para pessoas em situação de rua e em vulnerabilidade social;*
- *Implementação de políticas públicas de combate à violência doméstica, por meio de campanhas educativas, capacitação dos profissionais que atuam na área e medidas de proteção para as vítimas;*
- *Criação de programas de alimentação saudável e nutrição para pessoas em situação de vulnerabilidade, com a distribuição de cestas básicas, alimentos orgânicos e incentivo à agricultura familiar;*

- *Fortalecimento dos programas de assistência a idosos, pessoas com deficiência, crianças e adolescentes em situação de risco;*
- *Criação de espaços de convivência e lazer para pessoas em situação de vulnerabilidade, como centros comunitários, parques e espaços culturais;*
- *Ampliação dos programas de transferência de renda para pessoas em situação de pobreza extrema.*

Saúde

Contextualização:

Em 2022, Belo Horizonte apresentou taxa de mortalidade infantil de 9,55 óbitos por mil nascidos vivos, abaixo da média nacional de 12,59 óbitos por mil nascidos vivos e da média estadual de Minas Gerais, de 11,37 óbitos por mil nascidos vivos (IBGE, 2022).

Em relação à causa de mortalidade geral no município de Belo Horizonte, em 2022, 23% dos óbitos foram decorrentes de doenças do aparelho circulatório, 19% dos óbitos foram relacionados a neoplasias e 10% dos óbitos foram decorrentes de doenças do aparelho respiratório, segundo dados da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais.

Posicionamento:

A Fecomércio MG reconhece que a saúde em Belo Horizonte tem um impacto significativo na vida dos moradores, principalmente os que atuam no comércio, já que saúde é fundamental para garantir a capacidade de trabalho e a produtividade dos trabalhadores. Entre as ações que podem ser desenvolvidas destacam-se:

- *Fortalecer ações de promoção à saúde, longevidade, prevenção de doenças e agravos por meio da oferta de serviços de saúde ao nível ambulatorial com diversas especialidades médicas, equipe multidisciplinar, atendimento odontológico, serviço de imunização, exames de apoio diagnóstico, ações de educação em saúde e saúde ocupacional;*
- *Fortalecer as parcerias com organizações não governamentais e empresas em prol do avanço do serviço de vacinação pública;*
- *Criar uma rede integrada que conecte diferentes níveis de atenção à saúde (primária, secundária e terciária) melhorando o fluxo de informações e o atendimento ao paciente, garantindo que as pessoas recebam o cuidado adequado no momento certo;*
- *Promover programas de formação contínua para médicos, enfermeiros e outros profissionais da saúde;*

- *Melhorar as condições de trabalho dos profissionais da saúde e oferecer incentivos pode ajudar a reter talentos;*
- *Implementar sistemas de telemedicina, garantindo um maior acesso aos serviços de saúde principalmente para pessoas com mobilidade reduzida;*
- *Criar programas de apoio à saúde mental com serviços de psicologia e psiquiatria acessíveis;*
- *Incentivar a participação da comunidade na formulação e implementação de políticas de saúde;*
- *Implementar sistemas de monitoramento e avaliação das políticas de saúde.*

Educação Infantil

Contextualização:

No entanto, de acordo com o Censo Escolar de 2023, Belo Horizonte contava com 107.358 matrículas na Educação Infantil, sendo notória aumento no número de matrículas no ensino regular infantil. Desta forma, é possível estimar que 79,46% da população belo-horizontina com idade entre 0 e 5 anos encontrava-se devidamente matriculadas na rede municipal de educação infantil.

Em comparação com outras capitais, com população aproximada, Belo Horizonte se destaca positivamente, apresentando a maior participação de crianças com a faixa etária analisada na educação infantil.

Posicionamento:

Defendemos que a educação infantil desempenha um papel crucial no desenvolvimento integral das crianças, contribuindo não apenas para seu crescimento cognitivo, mas também para seu desenvolvimento emocional, social e físico. Para melhorar e expandir o atendimento na educação infantil ao nível municipal, diversas ações podem ser traçadas, entre elas:

- *Estímulo ao desenvolvimento cognitivo e socioemocional;*
- *Preparação para o ensino fundamental;*
- *Redução das desigualdades sociais garantindo um começo justo na vida acadêmica;*
- *Ampliação da oferta de vagas;*
- *Formação contínua e capacitação para os profissionais que trabalham na educação infantil;*
- *Implementação de currículos inclusivos e centrados na criança;*

- *Estabelecimento de parcerias com organizações da comunidade para iniciativas na área da educação;*
- *Suporte às famílias, fornecendo informações e recursos sobre o desenvolvimento infantil.*

Formação Continuada de Profissionais da Educação

Contextualização:

As metas 15 e 16 do Plano Nacional de Educação (PNE) 2020, preveem que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior e que 50% possuam formação continuada, ambos em sua área de atuação. Contudo, a falta de qualidade de algumas formações, principalmente em cursos rápidos, tem trazido para o mercado profissionais pouco qualificados e com condições rasas de trabalho crítico-científico e pedagógico.

Quanto à meta de formação continuada, conforme o Observatório do PNE (2020), em Belo Horizonte, 18,3% dos professores da rede pública e 31,3% da rede privada possuem formação continuada em sua área de atuação. Estratificando pelas etapas da educação formal, na educação infantil, 30% dos profissionais possuem formação continuada e/ou pós-graduação, ensino fundamental: 21,2% e ensino médio: 15,9%. Os dados demonstram que Belo Horizonte ainda está aquém de cumprir a meta apresentada no PNE, sendo necessário destacar que a escola é também formada por outros profissionais da educação, como auxiliares educacionais, instrutores da educação complementar e gestores.

Posicionamento:

Já existe convênio com a Faculdade de Educação, campus de Belo Horizonte, da Universidade do Estado de Minas Gerais, no sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), como uma iniciativa exemplar. Entretanto, reconhece-se a necessidade de explorar outras ações e convênios com Instituições de Ensino Superior (IES) para atender às metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação (PNE) até 2024 considerando o quantitativo ainda não contemplado. Para atingir esses objetivos, as seguintes ações são recomendadas:

- *Expandir parcerias além do convênio atual com a Universidade do Estado de Minas Gerais para atingir as metas do PNE até 2024;*
- *Avaliar e controlar os cursos de pós-graduação lato sensu (especialização), especialmente os cursos à distância (EAD), que são a principal modalidade de formação continuada para os professores da educação infantil;*

- *Assegurar diversificação e equilíbrio entre as áreas de estudo abordadas nos programas de formação continuada e em serviço;*
- *Revisar os salários para equiparar com os demais profissionais da educação;*
- *Discutir estratégias para reduzir o voluntarismo e os gastos pessoais com materiais de trabalho;*
- *Focar não apenas em atividades educacionais, mas também em experiências artísticas e culturais que ampliem os repertórios dos professores;*
- *Utilizar métodos como o PDCA (Planejar, Fazer, Checar e Agir) para acompanhar a formação, a aplicação da docência, a avaliação e as correções;*
- *Implantar uma estrutura de profissionais e equipamentos tecnológicos para capacitar os professores no uso da tecnologia no ensino.*

Ambiente Escolar

Contextualização:

De acordo com o Censo Escolar de 2023, Belo Horizonte contava com 320 escolas públicas municipais na rede de educação básica, uma escola a menos do que em 2022. Em 2023, 100% das escolas municipais dos anos finais possuíam internet para alunos, acesso à internet, banheiros PCD e banheiros comuns. Apesar disso, 98,3% das escolas possuíam quadra de esportes, 92,2% laboratório de informática, 70,7% laboratório de ciências, 80,6% biblioteca/sala de leitura e 60,3% possuíam auditórios.

No total, 81,2% das escolas municipais da educação básica possuíam bibliotecas/salas de leitura em Belo Horizonte. Para a rede pública, este valor era de 88,8%, sendo composta por 100,0% das escolas federais e estaduais com este ambiente e 80,6% das escolas municipais.

Posicionamento:

A garantia de um ambiente escolar adequado e inclusivo se faz extremamente importante para o desenvolvimento adequado das crianças e adolescentes. Desta forma, algumas ações podem ser tomadas para garantir o cumprimento desta meta, sendo elas:

- *Incentivar a permanência e o engajamento dos alunos na escola por meio de atividades extracurriculares;*
- *Envolver pais, responsáveis e a comunidade escolar para destacar a importância da educação;*
- *Ampliar a oferta de programas de apoio aos estudantes em vulnerabilidade social;*

- *Desenvolver projetos educacionais e ações de cidadania em parceria com a comunidade local;*
- *Garantir infraestrutura que valorize a acessibilidade, incluindo bibliotecas, salas de leitura bem equipadas e tecnologia adequada;*
- *Implementar rampas, corredores amplos, banheiros adaptados, sinalização adequada e tecnologias assistivas para tornar o ambiente escolar mais acessível;*
- *Sensibilizar professores e funcionários para atender às necessidades individuais dos alunos e promover uma cultura inclusiva;*
- *Assegurar que todos os estabelecimentos da rede municipal de ensino tenham acesso a recursos e espaços de leitura adequados;*
- *Disponibilizar infraestrutura tecnológica adequada, fornecer dispositivos e recursos digitais, capacitar professores na utilização das ferramentas tecnológicas e criar ambientes de aprendizagem digitais interativos;*
- *Implementar ações para enfrentar a violência escolar e garantir a presença de especialistas complementares como psicólogos e psicopedagogos.*

Educação Técnica e Profissionalizante

Contextualização:

Segundo o Censo Escolar de 2023, em Belo Horizonte havia 259 cursos profissionalizantes ou técnicos. A principal oferta de cursos é observada para os segmentos de ambiente e saúde (65), gestão e negócios (51) e informação e comunicação (48).

Apesar de não possuir a maior oferta de cursos, a área de informação e comunicação é a que apresenta maior número de matrículas em Belo Horizonte, somando, em 2023, 2.418 matrículas de acordo com o Censo Escolar. Em segundo lugar, aparecem os cursos voltados ao controle e processos industriais (1.588) e ambiente e saúde (1.216).

Posicionamento:

Fator de desenvolvimento humano e inclusão social, cultural e produtiva, a educação profissional neste século transcende a finalidade de estrita preparação de mão de obra e consolida o seu papel na formação para o trabalho em seus aspectos mais amplos fixados nos pressupostos da democracia, da igualdade de direitos e da dignidade humana. Algumas ações podem ser traçadas para alavancar a formação técnica e profissionalizante:

- *Criar convênios da Prefeitura de Belo Horizonte com o SENAC para atender as demandas específicas por mão de obra qualificada no município;*

+

- *Avaliar a vocação e as demandas específicas de mão de obra do município, incluindo setores econômicos que necessitam de profissionais técnicos e especializados;*
- *Criar programas alinhados às demandas identificadas incluindo áreas como comércio de bens, serviços e turismo;*
- *Disponibilizar cursos online para atender aqueles que não podem frequentar aulas presenciais utilizando plataformas digitais e recursos online para facilitar o aprendizado;*
- *Incluir workshops, seminários, palestras e cursos de curta duração sobre temas relevantes para a comunidade para acompanhar as mudanças do mercado;*
- *Oferecer conhecimentos complementares e específicos para áreas profissionais por meio de parcerias com instituições de ensino superior visando à qualificação da mão de obra local;*
- *Garantir que os cursos oferecidos estejam alinhados com as necessidades do mercado e proporcionar oportunidades de estágio e emprego para os alunos;*
- *Desenvolver parcerias com instituições privadas de ensino para oferecer uma educação flexível que cubra desde o reforço escolar até o ensino superior;*
- *Estabelecer parcerias com agentes privados para reduzir a carga horária obrigatória e permitir a modularização dos cursos;*
- *Criar espaços para inovação e fortalecer a cultura de experimentação em empresas dos setores de bens, serviços e turismo;*
- *Colaborar com instituições privadas e o Governo local para ampliar a formação em habilidades digitais, segurança cibernética e redes.*

Educação Complementar de Crianças e Adolescentes

Contextualização:

No Estado de Minas Gerais, o ensino fundamental chega a 98,8% de matriculados, mesmo entre os 25% mais pobres da população, enquanto apenas 79,6% dos jovens de 15 a 17 anos estão matriculados no ensino médio, conforme pesquisa realizada pelo Observatório PNE (2020). As metas 2 e 3 do Plano Nacional de Educação (PNE) dizem respeito à universalização do ensino fundamental e do ensino médio para toda a população de 6 a 17 anos, sendo uma das estratégias a oferta de atividades complementares à escolarização em contraturno. Segundo dados do Observatório do PNE (2020), apenas 4,8% das matrículas no ensino fundamental participam dessas atividades em todo o estado. Após o período da pandemia, a defasagem escolar ficou ainda mais evidente levando à elaboração de propostas direcionadas ao reforço escolar em português, redação e matemática.

Posicionamento:

Há diversas ações e propostas pedagógicas que podem ser traçadas para levar educação complementar para as crianças e adolescentes do município. Entre elas, a Fecomércio MG destaca:

- *Ofertar atividades diversificadas que ampliem os hábitos de estudo, atitudes conscientes e fortalecimento social, visando à transformação social e ao desenvolvimento integral das crianças nos seus aspectos cognitivo, social, emocional e afetivo;*
- *Ampliar a oferta de reforço escolar destinado aos estudantes do ensino fundamental II e do ensino médio como complementação curricular com foco em português, redação e matemática;*
- *Nivelar e desenvolver o aprendizado dos estudantes, garantindo ações diferenciadas para retomar habilidades não desenvolvidas e melhorar o rendimento escolar;*
- *Atender às necessidades dos estudantes no contraturno escolar garantindo uma educação de qualidade, contribuindo para o desenvolvimento acadêmico e social de adolescentes e crianças.*

Turmas em Tempo Integral

Contextualização:

Segundo o Censo Escolar de 2023, o município de Belo Horizonte possuía 12,13% das turmas municipais em tempo integral. Acrescido a isso, 24,9% das matrículas da educação básica nas escolas municipais públicas eram em tempo integral. Desta forma, a educação pública municipal de Belo Horizonte tem um grande desafio no que tange ao número de turmas em tempo integral no município.

Posicionamento:

A implementação de turmas em tempo integral na educação básica municipal pode trazer uma série de benefícios tanto para os alunos quanto para a comunidade em geral. Algumas ações podem ser tomadas para enfrentar este desafio, entre elas:

- *Investir na melhoria das instalações escolares para acomodar um horário prolongado de funcionamento;*
- *Criar um currículo integrado que aborde tanto as disciplinas acadêmicas quanto atividades extracurriculares, artes, esportes e educação socioemocional;*
- *Fornecer treinamento aos professores para atuar em um ambiente de ensino integral;*
- *Colaborar com a comunidade local para enriquecer o currículo e oferecer oportunidades adicionais de aprendizagem;*
- *Incentivar a participação dos pais no progresso acadêmico e socioemocional dos alunos por meio de reuniões regulares, eventos familiares e oportunidades de voluntariado na escola;*
- *Buscar apoio da comunidade e das famílias para garantir recursos adicionais como doações de materiais educacionais e participação em atividades extracurriculares;*
- *Realizar avaliações regulares do currículo dos profissionais da educação para assegurar que ele esteja alinhado com os objetivos educacionais e as necessidades dos alunos;*
- *Garantir que os alunos recebam alimentação adequada e saudável durante todo o dia escolar com café da manhã, almoço e lanches;*
- *Proporcionar um suporte socioemocional abrangente para promover o bem-estar dos alunos. Isso pode incluir programas de mentoria, aconselhamento escolar, grupos de apoio e atividades que fomentem a resiliência, habilidades de enfrentamento e saúde mental.*

Segurança Alimentar e Combate a Fome

Contextualização:

Belo Horizonte tem uma trajetória de destaque na implementação de políticas públicas de segurança alimentar e nutricional, iniciada em 1993 com a criação da Secretaria Municipal de Abastecimento. Ao longo dos anos, a Secretaria passou por diversas transformações, consolidando-se como Subsecretaria de Segurança Alimentar e Nutricional em 2017. A cidade aderiu ao Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN) em 2017, reforçando o compromisso com a garantia do acesso à alimentação de qualidade para toda a população, respeitando a diversidade cultural e promovendo práticas alimentares saudáveis e sustentáveis.

Apartir da gestão intersetorial, do diálogo com a sociedade e da cooperação internacional, a Subsecretaria de Segurança Alimentar e Nutricional de Belo Horizonte busca inovar e aprimorar os programas e ações voltados à segurança alimentar e nutricional da população, assim como promover a formação continuada dos profissionais envolvidos.

Posicionamento:

Para combater a fome em cidades como Belo Horizonte, é possível adotar diversas ações, considerando a colaboração comunitária e parcerias estratégicas como, por exemplo, o Sesc Mesa Brasil. A seguir, propomos algumas ações para este tema:

- *Apoiar e promover iniciativas locais como feiras de alimentos, hortas urbanas e cozinhas comunitárias;*
- *Organizar campanhas para arrecadar alimentos e incentivar o voluntariado em instituições de apoio alimentar;*
- *Colaborar com organizações não governamentais e associações que já trabalham com distribuição de alimentos e assistência social;*
- *Estabelecer parcerias com empresas locais para doações regulares de alimentos e recursos;*
- *Expandir o programa de alimentação escolar para garantir que todas as crianças em situação de vulnerabilidade recebam refeições adequadas;*



- *Trabalhar com nutricionistas para garantir que as refeições fornecidas nas escolas sejam equilibradas e nutritivas;*
- *Implementar programas de educação nutricional em escolas e centros comunitários para ensinar sobre alimentação saudável e técnicas de preparo de alimentos;*
- *Treinar profissionais de saúde e assistência social para identificar e tratar a insegurança alimentar de forma eficaz;*
- *Criar ou apoiar centros de distribuição de alimentos e produtos essenciais em bairros carentes;*
- *Apoiar iniciativas de agricultura urbana que possam ajudar a produzir alimentos localmente e melhorar a segurança alimentar;*
- *Realizar campanhas de conscientização para engajar a população no combate à fome e promover a importância da solidariedade e do voluntariado;*
- *Realizar pesquisas e avaliações periódicas para identificar as áreas mais afetadas pela fome e ajustar as estratégias conforme necessário.*

Tributário

Revisão de Taxas e Preços Públicos

Contextualização:

As taxas e preços públicos são cobrados pelo município de Belo Horizonte em razão da prestação de serviços ou pela utilização de bens públicos, incluindo alvarás de funcionamento, licenciamentos ambientais, taxas de fiscalização, taxas de vigilância sanitária, entre outros, que são essenciais para o funcionamento regular dos negócios.

Os valores despendidos com essas cobranças podem influenciar significativamente a viabilidade econômica dos pequenos negócios, especialmente em um ambiente competitivo como o atual. A revisão dessas taxas e preços públicos é essencial para garantir que estejam alinhados com os custos reais de prestação de serviços e com as necessidades da administração pública em manter a qualidade e eficiência dos serviços oferecidos.

A redução desses custos pode estimular investimentos, ampliar a competitividade das empresas locais e contribuir para o crescimento econômico sustentável da cidade.

Posicionamento:

A Fecomércio MG defende a adoção de algumas ações, tais como:

- *Revisão e redução efetivas das taxas e preços públicos em Belo Horizonte;*
- *Aliviar o ônus financeiro das empresas, mas também atrair novos investimentos, fomentando a criação de empregos e aprimorando o ambiente de negócios na cidade;*
- *Realizar estudos detalhados sobre o impacto das taxas e preços públicos nos pequenos negócios, identificando áreas onde as cobranças podem estar sobrecarregando os empresários;*
- *Implementar isenções parciais ou totais para pequenas empresas e startups em seus primeiros anos de operação;*
- *Oferecer créditos fiscais ou incentivos para empresas locais que invistam em expansão, inovação ou melhoria dos serviços;*
- *Estabelecer um portal de transparência onde os empresários possam consultar informações detalhadas sobre as taxas e preços públicos e como são calculados;*
- *Conduzir consultas públicas e reuniões com representantes de pequenas empresas para obter feedback sobre as taxas e identificar áreas para ajustes;*
- *Manter canais abertos para o feedback contínuo dos empresários sobre o impacto das taxas e preços utilizando essas informações para ajustes futuros.*

Taxas sobre Placas - Engenho de Publicidade

Contextualização:

Empreender no Brasil é um desafio, especialmente em um contexto pós-pandêmico. Os empresários enfrentam dificuldades diárias como o aumento dos preços dos insumos e mercadorias, consequência da inflação que o país enfrenta. Esse aumento de custos afeta diretamente o consumo da população que tende a priorizar produtos essenciais, reduzindo a demanda por outros bens.

Para superar essas dificuldades, os empreendedores precisam atrair clientes de maneira eficaz. Uma estratégia tradicional é a utilização de placas de publicidade, conhecidas legalmente como engenhos de publicidade. Contudo, as regulamentações sobre esses engenhos são rigorosas e as taxas cobradas são elevadas.

Há uma série de requisitos e documentações exigidas para se obter o Documento Municipal de Licença (DML), o qual certifica que a placa publicitária está em conformidade com as normas vigentes, incluindo dimensões adequadas e instalação segura.

Ocorre que micro e pequenos empresários frequentemente enfrentam dificuldades financeiras para arcar com as taxas anuais de engenhos de publicidade e contratar consultorias especializadas na área. É essencial que o município de Belo Horizonte reconheça e atenda às necessidades desses pequenos negócios visando assegurar sua sustentabilidade no mercado.

Posicionamento:

- *Reduzir as taxas anuais para obtenção do Documento Municipal de Licença (DML) para micro e pequenos empresários, tornando-as mais acessíveis;*
- *Facilitar o processo de obtenção do DML, reduzindo a quantidade de documentos e requisitos burocráticos necessários;*
- *Oferecer consultoria gratuita ou a baixo custo para ajudar empresários a atender às regulamentações e normas de publicidade, incluindo suporte na elaboração de projetos e na obtenção do DML;*
- *Desenvolver e distribuir guias e manuais detalhados sobre o processo de licenciamento de engenhos de publicidade, disponíveis em formatos digitais e impressos.*

Implementação de Políticas Públicas e Incentivos Fiscais para o Setor Empresarial

Contextualização:

No cenário atual, onde a economia ainda enfrenta desafios significativos, especialmente após a crise pandêmica enfrentada, a implementação de incentivos fiscais para impulsionar o desenvolvimento e a competitividade do setor empresarial em Belo Horizonte representa um instrumento importante para o fortalecimento empresarial, de modo a estabelecer um ambiente mais propício para o crescimento sustentável das empresas na cidade.

Entendemos que esses incentivos podem abranger redução ou isenção na cobrança de Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN), Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU) e o (Imposto sobre a Transmissão de Bens Imóveis (ITBI), além da redução das taxas, incentivando o surgimento de novos negócios.

Além dos incentivos fiscais diretos, acreditamos serem necessárias políticas visando a simplificação e a desburocratização dos processos tributários administrativos. A redução da carga tributária e a previsibilidade nas alterações fiscais são demandas frequentes do setor empresarial, pois contribuem para a sustentabilidade financeira das empresas.

Posicionamento:

Para enfrentar os desafios econômicos e promover o desenvolvimento e a competitividade das empresas em Belo Horizonte, podem ser adotadas as seguintes ações relacionadas a incentivos fiscais e simplificação dos processos tributários:

- *Oferecer redução ou isenção temporária do ISSQN para novas empresas e pequenos negócios em setores estratégicos;*
- *Implementar isenção ou redução do IPTU para imóveis comerciais que atendam a critérios específicos como revitalização de áreas degradadas ou criação de novos empreendimentos;*
- *Reduzir o ITBI para transações de compra de imóveis destinados a negócios, especialmente para startups e pequenas empresas;*

- *Oferecer subsídios ou créditos fiscais para startups e empreendedores em setores emergentes ou inovadores, incentivando a criação e expansão de novos negócios;*
- *Reduzir a complexidade dos processos tributários eliminando etapas desnecessárias e facilitando o cumprimento das obrigações fiscais;*
- *Implementar sistemas automatizados para cálculo e pagamento de impostos bem como para o acompanhamento de pendências e obrigações fiscais;*
- *Estabelecer políticas fiscais de longo prazo que garantam previsibilidade e estabilidade para as empresas, evitando mudanças bruscas e inesperadas nas regras tributárias;*
- *Realizar campanhas para informar empresários sobre os incentivos fiscais disponíveis e as mudanças nas políticas tributárias;*
- *Oferecer treinamentos e orientações sobre a aplicação e aproveitamento dos incentivos fiscais e sobre a gestão de processos tributários;*
- *Implementar mecanismos de monitoramento para avaliar a eficácia dos incentivos fiscais e ajustar as políticas conforme necessário para maximizar os benefícios para os empresários e para a economia local.*

Programas de Parcelamento com Descontos

Contextualização:

Em tempos de desafios econômicos, os programas de parcelamento de débitos são mecanismos essenciais para a regularização fiscal das empresas.

Tais programas permitem que empresas com dívidas tributárias possam negociar seus débitos em condições mais favoráveis, oferecendo descontos significativos em juros e multas. Além de proporcionar um alívio financeiro imediato, esses programas contribuem para a recuperação econômica ao permitir que as empresas mantenham suas operações e, conseqüentemente, seus empregos.

A regularização fiscal por meio desses programas também melhora o fluxo de caixa das empresas possibilitando novos investimentos e expansões e ajuda a garantir a continuidade das atividades comerciais que são vitais para a economia local.

Posicionamento:

Para maximizar o impacto dos programas de parcelamento de débitos e apoiar a recuperação econômica das empresas, podem ser implementadas as seguintes ações:

- *Oferecer descontos significativos em juros e multas para dívidas tributárias, incentivando as empresas a regularizarem suas pendências;*
- *Estabelecer condições flexíveis de parcelamento como prazos mais longos e parcelas reduzidas para acomodar a capacidade financeira das empresas;*
- *Reduzir a burocracia envolvida na adesão aos programas oferecendo um processo de inscrição simplificado e acessível;*
- *Integrar os programas de parcelamento com iniciativas que apoiem novos investimentos e expansões, ajudando as empresas a se estabilizarem e crescerem após a regularização de suas dívidas.*

Meio Ambiente

Gerenciamento de Resíduos Sólidos

Contextualização:

A coleta dos resíduos comerciais e industriais ocorre em dias e horários específicos, conforme a demanda de cada região e/ou setor. Por sua vez, a coleta dos resíduos domiciliares ocorre em todos os bairros da cidade, de segunda a sábado, com exceção de feriados. Os resíduos gerados são levados para um dos três aterros sanitários da cidade onde são tratados e preparados de forma adequada. Além disso, a SLU também mantém ecopontos e pontos de entrega intencional de resíduos recicláveis para que os moradores possam fazer o descarte correto desses materiais.

Em 2017, foi lançado o Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos, importante instrumento de planejamento estratégico para um horizonte de 20 anos cujo objetivo é orientar e planejar as ações de gerenciamento de resíduos sólidos no município visando à proteção do meio ambiente e à promoção da saúde pública. O plano prevê ações como a implantação da coleta seletiva em todos os bairros da cidade, além de traçar as especificidades operacionais, econômicas, sociais, ambientais e populacionais.

Posicionamento:

Apesar do trabalho já feito na gestão dos resíduos sólidos, reforçamos a necessidade de maior atenção para ações voltadas ao comércio e ao setor de serviços como, por exemplo:

- *Ações que visem a promover a coleta seletiva levando em consideração as especificidades de cada setor econômico;*
- *Maior conscientização sobre o reaproveitamento de materiais;*
- *Ações de conscientização do empresariado para a redução da geração de resíduos;*
- *Maior flexibilidade no horário da coleta considerando a especificidade de cada centro comercial.*

Qualidade do Ar

Contextualização:

Segundo a Fundação Estadual do Meio Ambiente (FEAM), apesar do crescimento da cidade, a qualidade do ar de Belo Horizonte tem melhorado nos últimos anos, mas ainda existem problemas de poluição atmosférica em algumas áreas do município. Ao observarmos o “Boletim da qualidade do ar”, com dados de abril de 2024, notamos que a qualidade do ar medida nas estações de Belo Horizonte se classifica como boa. Apesar disso há a presença de poluentes como ozônios e partículas inaláveis.

O ozônio é um poluente secundário formado pela reação química entre óxidos de nitrogênio (NOx) e compostos orgânicos voláteis (COVs) emitidos por veículos automotores, atraídos e outras fontes. Já as partículas inaláveis podem ser sólidas, líquidas ou suspensas podendo ser emitidas diretamente para o ar ou serem formadas na atmosfera por precursores gasosos como dióxido de enxofre, óxido de nitrogênio, amônia e componentes orgânicos não metanos voláteis. Estes poluentes geram para a população problemas de saúde tais como tosse seca, cansaço, ardor nos olhos, nariz e garganta. Além disso, pessoas de grupos sensíveis podem apresentar efeitos mais graves na saúde.

Posicionamento:

Para abordar os problemas de poluição atmosférica em Belo Horizonte, mesmo com a melhoria na qualidade do ar, algumas ações se tornam necessárias, tais como:

- *Criar e fortalecer programas de inspeção veicular para garantir que os veículos estejam dentro dos limites de emissões permitidas;*
- *Incentivar o uso do transporte público por meio de melhorias na infraestrutura e na qualidade do serviço;*
- *Promover a criação e manutenção de parques e áreas verdes que sirvam como espaços de lazer e contribuam para a redução da poluição;*
- *Investir em pesquisas sobre novas tecnologias e soluções para a redução de emissões atmosféricas;*
- *Criar campanhas de conscientização de maior impacto para a população sobre a importância da preservação do meio ambiente;*
- *Maior fiscalização de fontes poluidoras em todas as regionais da cidade.*

Proteção da Fauna e Flora

Contextualização:

Belo Horizonte possui uma série de leis e regulamentos que buscam a proteção da fauna e da flora locais. Entre eles destacamos as áreas verdes protegidas e preservadas nos parques municipais, tais como o Parque Municipal das Mangabeiras, o Parque Municipal Américo Renné Giannetti e o Parque Ecológico Promotor Francisco Lins do Rego. Entre os anos de 2000 e 2021, o município vem apresentando uma elevação da cobertura do solo pela infraestrutura urbana o que demanda ainda mais atenção para a preservação da fauna e da flora da cidade.

Posicionamento:

A proteção da fauna e da flora é uma responsabilidade de todos e cada indivíduo pode contribuir para a preservação da natureza em seu cotidiano. No entanto, a Fecomércio MG destaca a importância da atuação da Prefeitura Municipal para a proteção do meio ambiente de Belo Horizonte. Diversas medidas podem ser adotadas, entre elas:

- *Fiscalização ativa sobre o cumprimento do que se encontra em lei;*
- *Maior monitoramento e controle sobre a caça e comércio de animais silvestres;*
- *Criação de novas áreas verdes na cidade;*
- *Recuperação e preservação das áreas verdes já existentes.*

Limpeza e Desassoreamento da Lagoa da Pampulha

Contextualização:

De acordo com o Relatório Anual da Qualidade das Águas na Sub-Bacia do Ribeirão Pampulha, realizado pelo Instituto Mineiro de Gestão das Águas, em 2023, o Índice de Qualidade das Águas (IQA) revelou que a contaminação por carga orgânica e fecal predomina na bacia da Pampulha com registros de IQA ruim, especialmente nos córregos Sarandi e Ressaca, que são responsáveis pela maior parte da água e esgoto que chegam ao reservatório. O córrego Olhos D'água, que recebe esgotos domésticos dos bairros Céu Azul e Garças em Belo Horizonte, também contribui significativamente para a degradação da qualidade da água no sistema, afetando um dos braços represados da Lagoa.

Quanto ao indicador de contaminantes tóxicos (CT), 44% dos resultados indicaram uma alta presença dessas substâncias em diversos córregos e na Lagoa da Pampulha onde sedimentos mostraram contaminação por metais como zinco e mercúrio. Além disso, o indicador IET, que reflete o enriquecimento por nutrientes, apresentou 72% de níveis elevados de trofia com as piores condições também nos mesmos córregos citados. Os dados de 2023 destacam um número preocupante de violações em parâmetros como fósforo total e Escherichia Coli, o que evidencia a significativa contaminação orgânica, fecal e a presença de substâncias tóxicas em toda a sub-bacia do ribeirão Pampulha.

Posicionamento:

Para resolver os problemas referentes à limpeza e desassoreamento da Lagoa da Pampulha, é essencial adotar uma série de ações específicas, entre elas:

- *Ampliar os serviços de coleta e tratamento de esgotos domésticos da sub-bacia;*
- *Fazer o tratamento específico e necessário nos efluentes industriais antes de retornarem aos corpos de água;*
- *Direcionar esforços ao controle das fontes de poluição espalhadas pela bacia;*
- *Manter, recuperar e preservar as áreas verdes na bacia de contribuição da Lagoa da Pampulha;*
- *Fiscalizar e represar lançamentos de efluentes irregulares e lixo;*
- *Realizar ações de educação ambiental a fim de conscientizar a população sobre a importância da preservação do meio ambiente;*

- *Realizar investimentos em estudos e tecnologia direcionados à reabilitação de lagos urbanos;*
- *Reduzir a quantidade de sólidos reduzindo o processo de eutrofização e assoreamento da lagoa da Pampulha;*
- *Intensificar as obras de desassoreamento da Lagoa da Pampulha.*

Incentivo ao Uso de Energia Renováveis

Contextualização:

O município de Belo Horizonte tem adotado diversas medidas para estimular o uso de fontes de energia renováveis em sua região. Entre as ações tomadas, podemos destacar o Programa BH Solar lançado em 2017. O programa visa instalar painéis solares em prédios públicos como escolas, postos de saúde e prédios administrativos e ainda oferece linhas de crédito para que empresas e residências possam instalar seus próprios sistemas de energia solar.

Outra medida importante adotada pelo município foi a Lei de Incentivo à Geração de Energia Fotovoltaica, sancionada em 2019. A lei isenta do Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN) as empresas que geram energia elétrica a partir de fontes renováveis, como a solar e a eólica. Além disso, Belo Horizonte incentiva a certificação de edifícios com o selo LEED que avalia a sustentabilidade de empreendimentos. Os certificados com o selo costumam utilizar fontes renováveis de energia e adotar práticas sustentáveis em sua construção e operação.

Posicionamento:

Entre as medidas que podem ser adotadas, a Fecomércio MG destaca:

- *Isenção de impostos para os estabelecimentos que instalarem sistemas de energia solar em suas propriedades;*
- *Criação de programas de incentivo financeiro para empresas que investem em energia renovável;*
- *Descontos na tarifa de energia elétrica para aqueles que gerarem energia renovável em suas propriedades;*
- *Maior facilidade para licenciamento e autorização de instalação de sistemas de energia, reduzindo os custos e o tempo de implementação;*
- *Criação de campanhas de conscientização para incentivar o uso de fontes de energia renováveis;*
- *Ampliação das certificações e selos verdes para as empresas.*

Infraestructura

Saneamento Básico

Contextualização:

De acordo com o Ranking do Saneamento do Instituto Trata Brasil de 2024, com dados referentes à 2022, Belo Horizonte se destacava positivamente entre as 100 maiores cidades do país. A capital mineira possuía 100% de atendimento total de água e de coleta de esgoto.

Apesar de possuir uma coleta universalizada, em 2022 Belo Horizonte tratou apenas 70,85% do esgoto produzido no município. Neste ano, a média de investimentos em saneamento básico por habitante em Belo Horizonte foi de R\$ 56,73, valor inferior à média observada nas outras capitais do país (R\$ 136,31).

Posicionamento:

A melhoria da qualidade do saneamento é essencial para a promoção da saúde pública, a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento econômico da cidade. Para isso, algumas medidas podem ser tomadas, tais como:

- *Ampliar a rede de tratamento de esgoto;*
- *Investir em tecnologias de tratamento de esgoto mais eficientes e sustentáveis;*
- *Fortalecer a gestão de resíduos sólidos;*
- *Promover a educação ambiental da população;*
- *Fortalecer a fiscalização das empresas que prestam serviços de saneamento;*
- *Ampliação da coleta seletiva e a reciclagem de resíduos sólidos;*
- *Fiscalizar o descarte do esgoto doméstico e industrial, principalmente em loteamentos e ocupações irregulares;*
- *Diminuir as perdas na distribuição de água potável.*

Qualidade da Iluminação Pública

Contextualização:

O avanço na qualidade da iluminação pública de Belo Horizonte fez com que a cidade se tornasse uma referência nacional e internacional devido à velocidade e à dimensão do parque de iluminação pública, além dos padrões de qualidade definidos em contrato firmado por meio de PPP (Parceria Público Privada).

Acrescido a essas melhoras, Belo Horizonte conta também com um serviço de atendimento ao cidadão por meio do qual os moradores da cidade podem relatar problemas relacionados à iluminação pública como postes apagados ou lâmpadas queimadas para que a equipe de manutenção possa corrigi-los.

Posicionamento:

Apesar dos avanços de Belo Horizonte no que se refere aos serviços de iluminação pública, algumas ações podem ser tomadas em prol de uma melhor satisfação da população, tais como:

- *Criar um projeto inovador para a iluminação de determinados centros comerciais e cartões postais da cidade como a Pampulha e a Savassi;*
- *Melhorar a plataforma de atendimento ao cidadão para garantir que as reclamações sobre iluminação pública sejam registradas e resolvidas de forma rápida e eficiente;*
- *Estabelecer um cronograma regular de manutenção preventiva para verificar e corrigir problemas antes que se tornem reclamações;*
- *Integrar tecnologias inteligentes como o controle remoto e a automação para ajustar a intensidade da iluminação de acordo com as condições ambientais e o fluxo de pessoas aumentando a eficiência e a segurança;*
- *Realizar estudos sobre a intensidade da luz para garantir que não haja áreas excessivamente iluminadas ou mal iluminadas otimizando o equilíbrio entre visibilidade e economia de energia;*
- *Criar mecanismos para coletar feedback dos moradores sobre a iluminação pública e a eficácia dos serviços de manutenção;*
- *Avaliar a necessidade de novos pontos de iluminação pública dando enfoque para os centros e áreas comerciais.*

Área Atendida pelo Metrô

Contextualização:

No dia 22 de março de 2023, o Grupo Comporte formalizou a aquisição da totalidade das ações da VDMG e CBTU-MG tornando-se proprietário e detentor do direito de operação da concessão do serviço de transporte metroviário nas cidades de Belo Horizonte e Contagem.

Atualmente o metrô de Belo Horizonte conta com uma extensão de 28,1 km compreendida pela linha Eldorado – Vilarinho. São 35 composições que realizam mais de 5.700 viagens por mês e atendem a mais de 100.000 passageiros por dia. Até 2026, a Linha I do metrô deverá receber uma nova estação, a Novo Eldorado, sendo 1,6 km a mais de linha permanente. Além disso até 2029 está prevista a criação da linha II, que contará com mais de 10,5 quilômetros de extensão e deverá beneficiar diariamente cerca de 270 mil passageiros.

Posicionamento:

Apesar dos avanços futuros, o metrô de Belo Horizonte ainda necessita de algumas melhorias para garantir uma melhor eficiência do serviço prestado, tais como:

- *Ajustar os horários e a frequência dos trens para atender melhor à demanda, especialmente durante os horários de pico;*
- *Implementar horários mais frequentes e intervalos reduzidos entre as partidas para melhorar a capacidade e reduzir o tempo de espera;*
- *Aumentar o investimento em infraestrutura como sinalização, sistemas de controle e equipamentos de segurança;*
- *Fornecer informações em tempo real para os passageiros sobre horários, atrasos e condições do serviço através de painéis digitais;*
- *Instalar câmeras de vigilância, melhorar a presença de segurança nas estações e trens e promover a segurança do passageiro com protocolos claros e treinamentos regulares para a equipe;*
- *Garantir que todas as estações e trens sejam acessíveis para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida;*
- *Oferecer treinamentos contínuos para as equipes operacional e de manutenção garantindo que estejam atualizados com as melhores práticas e novas tecnologias.*

Atual Sistema de Ônibus Urbanos

Contextualização:

O atual sistema de transporte por ônibus convencional e Move de Belo Horizonte conta com 35 empresas operadoras divididas em quatro consórcios que atendem 297 linhas de transporte coletivo. Em junho de 2024, foram registrados 22.776.986 passageiros distribuídos em 600.875 viagens realizadas. São 2.683 ônibus, com uma idade média de cinco anos. De acordo com a Prefeitura de Belo Horizonte, todos os ônibus em circulação na cidade possuem acessibilidade adequada enquanto os que possuem ar-condicionado se limitam a 79,7% da frota.

O quadro de horários dos ônibus que circulam na capital mineira é bem diversificado atendendo à população 24 horas por dia. No entanto, algumas linhas não possuem horários durante a madrugada prejudicando assim trabalhadores dos setores do comércio e de serviços que dependem do transporte público urbano para se deslocarem até suas residências.

Posicionamento:

Algumas ações podem ser traçadas para contribuir significativamente para a melhoria da qualidade do sistema de transporte por ônibus em Belo Horizonte tornando-o mais eficiente, acessível e confortável para os usuários. Entre elas, podemos destacar:

- *Estabelecer linhas noturnas específicas para atender trabalhadores dos setores de comércio e serviços garantindo transporte adequado durante todos os turnos;*
- *Garantir a manutenção constante dos sistemas de acessibilidade e de ar-condicionado para manter a qualidade do serviço;*
- *Capacitar os motoristas para oferecer um atendimento mais inclusivo e eficiente a todos os passageiros;*
- *Revisar e otimizar o quadro de horários para minimizar os intervalos entre as viagens em horários críticos e melhorar a regularidade do serviço;*
- *Assegurar que o transporte por ônibus esteja bem integrado com outras formas de transporte público e serviços de transporte alternativo como bicicletas e caronas compartilhadas;*
- *Investir em ônibus com tecnologias mais limpas e sustentáveis como veículos elétricos ou híbridos.*

Medidas de Prevenção às Enchentes

Contextualização:

A administração municipal informou que R\$ 1 bilhão foi alocado em medidas de prevenção na capital mineira. Esses investimentos abarcaram mais de 300 obras em diferentes áreas da cidade com o objetivo de prevenir enchentes. Atualmente, 52 dessas obras ainda estão em execução, com término previsto para este ano e mais R\$ 19 milhões adicionais destinados a elas.

De acordo com a Defesa Civil de Belo Horizonte, houve uma redução de 34,8% nas ocorrências durante o período de 2023/24. O número de incidentes caiu de 2.171 para 1.416. Essa redução abrange diversos tipos de eventos incluindo quedas de árvores, problemas na rede elétrica e questões relacionadas à infraestrutura das vias.

Além dos investimentos locais, é importante reconhecer que as grandes cidades enfrentam desafios crescentes relacionados às mudanças climáticas. O aumento das temperaturas, as chuvas mais intensas e a elevação do nível do mar estão exacerbando os problemas de infraestrutura urbana.

Posicionamento:

O setor do comércio e de serviços apresenta grandes perdas materiais durante as enchentes, sejam elas diretas (quando os empresários perdem toda sua estrutura física e estoques) e/ou indiretas (quando os empresários perdem vendas por falta de clientes no local). Além disso, as enchentes causam danos para a saúde pública e perdas irreparáveis para as famílias da cidade. Dessa forma, defende-se a adoção de medidas que permitam uma maior tranquilidade e segurança para toda a população. Entre elas, podemos citar:

- *Atualizar e expandir os sistemas de drenagem para melhorar a capacidade de absorção de água das chuvas intensas e reduzir o risco de enchentes;*
- *Investir na proteção e reforço de infraestruturas essenciais como redes elétricas;*
- *Criar e ampliar parques e espaços verdes para ajudar na absorção de água da chuva;*
- *Adotar tecnologias que auxiliem no monitoramento e gestão de desastres como sistemas avançados de previsão do tempo e alertas de emergência;*

- *Criar e implementar planos de adaptação climática que integrem políticas urbanas, ambientais e de saúde para enfrentar os impactos das mudanças climáticas de forma abrangente;*
- *Investir em pesquisas sobre os impactos das mudanças climáticas e as melhores práticas para mitigação e adaptação em contextos urbanos;*
- *Proteger e restaurar ecossistemas naturais que desempenham um papel crucial na regulação climática e na gestão de águas pluviais.*

Atual Sistema de Ônibus Urbanos

Contextualização:

Muitas medidas vêm sendo adotadas para corrigir os problemas das calçadas em Belo Horizonte. Entre as medidas tomadas, destaca-se a construção de rampas de acesso nas esquinas, a padronização da altura das guias e o rebaixamento das calçadas em áreas de grande circulação de pedestres. Apesar da importância dessas ações, ainda há muitos obstáculos que impedem ou dificultam o acesso dessas pessoas como buracos, degraus, postes e lixeiras no meio do caminho.

Esses obstáculos tornam a locomoção das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida na cidade extremamente difícil e, muitas vezes, perigosa. Isso mostra que ainda há muito trabalho a ser feito para garantir que essas pessoas tenham a mesma liberdade de locomoção que as demais.

Posicionamento:

É fundamental que as autoridades municipais continuem investindo em medidas que visem a inclusão e acessibilidade de todos, especialmente das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Além disso, outras ações podem ser tomadas, tais como:

- *Repor e ampliar o mobiliário público como lixeiras, tampas de bueiros, buracos e passeios irregulares;*
- *Aumentar o controle e a fiscalização das calçadas na cidade com padronização de materiais e formatos verificando sempre as condições de acessibilidade delas;*
- *Manter um programa de reparos emergenciais para calçados, caso ocorram buracos e eventuais estragos nos centros comerciais;*
- *Incentivar toda a população a manter suas calçadas em bom estado e acessíveis para todos, não apenas nos principais centros;*
- *Verificar se as rampas das calçadas formam degraus sobre as faixas de travessia de pedestres.*

Qualidade das Vias Públicas

Contextualização:

A qualidade das vias públicas é um fator fundamental para a satisfação dos empresários e para o desenvolvimento econômico da cidade. Vias com problemas de pavimentação, buracos, irregularidades e falta de sinalização podem prejudicar o transporte de mercadorias, impactando negativamente no comércio local e na logística das empresas.

Até o mês de maio de 2024, a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte já havia recapeado 236 trechos de vias, o que equivale a um total de 104,38 km em um investimento de aproximadamente R\$ 260 milhões. Esse trabalho faz parte de um conjunto de ações simultâneas que estão restaurando pavimentos tanto de corredores regionais quanto de vias do hipercentro.

Posicionamento:

Para melhorar a qualidade das vias públicas em Belo Horizonte e maximizar a satisfação de toda a população e o desenvolvimento econômico da cidade, considerando o contexto descrito, podem ser realizadas as seguintes ações:

- *Identificar e priorizar novos trechos de vias que necessitam de recapeamento e restauração com base em critérios como volume de tráfego e impacto econômico;*
- *Instalar e atualizar a sinalização viária incluindo sinais de trânsito, marcas de faixa e placas informativas para melhorar a segurança e a eficiência do tráfego;*
- *Integrar a melhoria das vias com planos de desenvolvimento urbano e projetos de infraestrutura para otimizar o impacto econômico e logístico;*
- *Desenvolver políticas que incentivem o comércio local e a logística como a criação de zonas de carga e descarga em áreas comerciais e industriais;*
- *Realizar avaliações periódicas da qualidade das vias e dos impactos das ações de recapeamento e manutenção para ajustar estratégias e melhorar continuamente.*

Vagas de Estacionamentos Próximas aos Centros Comerciais

Contextualização:

O aumento da população em Belo Horizonte gera um impacto significativo na disponibilidade de vagas de estacionamento. Com o crescimento do número de carros circulando nas ruas, o sistema de estacionamento existente é sobrecarregado. Esse aumento na demanda por estacionamento tem sido percebido principalmente nos centros comerciais da cidade onde a concentração de lojas e serviços atrai muitos visitantes.

É importante ressaltar que a falta de vagas de estacionamento pode limitar o desenvolvimento de novos negócios e empreendimentos na cidade. Isso porque o acesso aos estacionamentos é um fator importante para alguns clientes e visitantes que podem optar por não frequentar determinado estabelecimento caso não encontrem facilmente uma vaga para estacionar. Além disso, a falta de vagas de estacionamento pode gerar uma sobrecarga no tráfego local, aumentando o tempo de deslocamento e gerando congestionamentos.

Posicionamento:

Visando o desenvolvimento econômico de Belo Horizonte e o acesso adequado aos serviços prestados na cidade, a Fecomércio MG propõe uma série de medidas para a falta de vagas de estacionamento no município, tais como:

- *Flexibilizar o uso do recuo das calçadas em frente a estabelecimentos comerciais;*
- *Planejar e construir novos estacionamentos em áreas estratégicas como centros comerciais e regiões de alta demanda;*
- *Reavaliar e reconfigurar as vagas existentes para aumentar o número de vagas disponíveis;*
- *Melhorar a acessibilidade e a frequência do transporte público nas áreas com alta demanda de estacionamento para reduzir a dependência de carros particulares;*
- *Implementar tecnologias de estacionamento inteligente como aplicativos que mostram a disponibilidade de vagas em tempo real;*

- *Integrar a demanda por estacionamento no planejamento urbano garantindo que novos empreendimentos incluam soluções adequadas para estacionamento em seus projetos;*
- *Criar tarifas diferenciadas de estacionamento rotativo para áreas comerciais;*
- *Melhorar a sinalização para estacionamentos disponíveis e áreas de alta demanda para facilitar a localização das vagas;*
- *Garantir que os estacionamentos sejam acessíveis às pessoas com deficiência com vagas reservadas e adequadamente sinalizadas;*
- *Realizar investimentos em infraestrutura viária e de transporte público.*

Revitalização de Parques, Praças e Jardins

Contextualização:

A cidade de Belo Horizonte que já foi considerada a Cidade Jardim, hoje não está dando a devida prioridade à manutenção de suas praças e parques. Tendo reduzido a sua cobertura verde ao decorrer dos anos.

Entre os inúmeros parques da cidade, destacam-se o Parque Municipal, localizado no centro de Belo Horizonte e com uma área de aproximadamente 180 mil metros quadrados. O parque conta com trilhas, lagos, playgrounds, quadras esportivas, além de uma grande diversidade de espécies de plantas e animais. Outro destaque é o Parque das Mangabeiras, um dos maiores parques urbanos do país, com uma área de mais de 2 milhões de metros quadrados e uma vista privilegiada da cidade. O parque conta com trilhas, mirantes, áreas para piquenique e espaços para prática de esportes.

Além dos parques, Belo Horizonte possui diversas praças e jardins, como a Praça da Liberdade, que é um importante marco histórico da cidade e conta com belos jardins e monumentos, e a Praça do Papa, que oferece uma vista panorâmica da cidade e é um dos pontos turísticos mais visitados.

Posicionamento:



De maneira a revitalizar e ampliar os parques, praças e jardins de Belo Horizonte, levando em consideração as características do município, algumas ações podem ser implementadas como, por exemplo:

- *Revitalizar o Jardim Zoológico e o Jardim Botânico de Belo Horizonte;*
- *Realizar um levantamento detalhado das condições atuais dos parques, praças e jardins identificando áreas que necessitem de revitalização e pontos críticos que precisam de intervenção urgente;*
- *Desenvolver um plano de revitalização abrangente para os espaços verdes existentes;*
- *Modernizar as infraestruturas existentes como playgrounds e quadras esportivas para atender às necessidades atuais da população e garantir maior segurança e acessibilidade;*
- *Reavaliar e planejar a gestão da biodiversidade mantendo a diversidade de espécies e garantindo a saúde dos ecossistemas urbanos;*
- *Identificar áreas disponíveis e apropriadas para a criação de novos parques e jardins priorizando locais em regiões com menor cobertura verde e maior densidade populacional;*
- *Promover eventos comunitários como feiras, oficinas de jardinagem e atividades ao ar livre para incentivar o uso e a valorização dos espaços verdes;*
- *Estabelecer parcerias com empresas e organizações não governamentais para financiar e apoiar projetos de revitalização e expansão dos espaços verdes.*

Pessoas em Situação de Rua

Contextualização:

Em Belo Horizonte, de acordo com o Censo Pop Rua da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em 2023, havia 5.344 pessoas em situação de rua. Esse valor quase triplicou na última década. De acordo com o levantamento, 84% deste público são homens com idade média de 42 anos. As mulheres, por sua vez, somam 16% da população em situação de rua e possuem idade média de 38 anos. Entre as pessoas em situação de rua, a predominância dos indivíduos que se declaram como pardos ou pretos (82,6%) se destaca como um fator de atenção que deve ser observado pelas políticas públicas.

A falta de moradia e a vulnerabilidade social das pessoas em situação de rua pode ser um dos fatores mais complexos em debate para os municípios e estados. Além das questões socioeconômicas observadas de maneira direta, os moradores de rua podem gerar, indiretamente, diversos impactos sobre o comércio local. A presença destes moradores pode afetar a percepção dos consumidores sobre a segurança e a limpeza da área comercial, fazendo com que algumas pessoas evitem determinadas regiões reduzindo o tráfego de transeuntes e prejudicando diversos negócios, principalmente os que dependem de um fluxo mais constante de clientes.

Posicionamento:

É essencial abordar a falta de moradia de forma holística, por meio da combinação de políticas sociais, apoio em saúde mental, empregabilidade e qualificação profissional, programas de habitação acessíveis e estratégias de reintegração social. Diversas medidas específicas podem ser adotadas para retirar as pessoas que moram nas ruas e fornecer suporte adequado para elas, entre elas:

- *Garantir o respeito e a valorização da pessoa humana, reconhecendo o direito à vida e à cidadania;*
- *Ofertar um atendimento socioassistencial humanizado e universalizado considerando a diversidade das condições sociais e respeitando as diferenças de raça, origem, orientação sexual, religião, entre outras;*
- *Prevenir e combater a violência contra essas pessoas, assegurando-lhes o direito à reinserção social;*
- *Criar ações educativas permanentes para sensibilizar a sociedade e promover a compreensão sobre a situação de rua;*
- *Intermediar vagas de emprego, colocando a população em situação de rua como público-alvo para facilitar a inserção no mercado de trabalho;*
- *Investir na qualificação e requalificação profissional da população em situação de rua a fim de capacitar esses indivíduos e aumentar suas chances de superar a falta de moradia.*

Centro de Belo Horizonte

Contextualização:

Entre os dias 31 de maio e 17 de junho de 2024, a Fecomércio MG aplicou uma pesquisa com a população belo-horizontina para captar a percepção da população quanto ao Centro de Belo Horizonte. Nela, identificamos que 65,6% dos belo-horizontinos frequentam o Hipercentro, destacando-se as visitas motivadas principalmente por compras (52,0%) e trabalho (35,7%).

Em relação ao Hipercentro, a maioria da população reconhece a necessidade de melhorias, tais como segurança (79,0%), limpeza/manutenção (59,6%) e atenção às pessoas em situação de rua (34,8%). Os aspectos mais bem avaliados são o comércio e o transporte enquanto a limpeza, a segurança e a drenagem das vias públicas são apontadas como os pontos mais críticos.

As principais preocupações e aspirações da população belo-horizontina em relação à sua área central é a segurança, limpeza/manutenção e acessibilidade sendo estes temas, segundo a população, os de maior prioridade para as melhorias do Hipercentro.

Posicionamento:

Diversas ações podem ser realizadas para gerar melhorias do Hipercentro de Belo Horizonte. Entretanto, destacam-se as principais reivindicações da população belo-horizontina, sendo elas:

- *Investimento em maior segurança na região reduzindo os números de furtos e roubos;*
- *Realizar limpezas e manutenções mais vezes ao dia, em especial pela manhã e nas portas das lojas;*
- *Reduzir o número de pessoas em situação de rua;*
- *Melhorar a qualidade das ruas e calçadas, tornando-as mais acessíveis;*
- *Criar mais vagas de estacionamento, principalmente nas ruas de maior movimentação comercial;*
- *Reajustar a iluminação pública em alguns pontos do Hipercentro da capital, de forma a torná-los mais claros e conseqüentemente mais seguros durante a noite;*
- *Construir banheiros públicos acessíveis para toda a população no Hipercentro e demais centros comerciais de toda a cidade.*

Aeroporto Carlos Prates

Contextualização:

Criado em 1944, o Aeroporto Carlos Prates visava a abrigar o Aeroclube do Estado de Minas Gerais, fundado em 6 de novembro de 1936 no Aeroporto da Pampulha. A finalidade do aeroclube era formar quadros para a aviação civil e militar. O antigo terreno do aeroporto Carlos Prates, na região Noroeste da cidade, cobre cerca de 500 mil m².

Desde março, quando foi firmado um acordo de cooperação técnica com o governo federal, a Prefeitura de Belo Horizonte tem avançado em um projeto de ocupação do território que antes sediava o aeroporto. Além das unidades habitacionais, o plano inclui a construção de infraestrutura viária e equipamentos públicos essenciais como escolas, unidades de saúde, um centro esportivo, um espaço cultural e áreas de lazer.

Posicionamento:

O terreno ocupado pelo antigo Aeroporto Carlos Prates encontra-se em uma região de alta ocupação demográfica sendo necessário que as ações realizadas neste local levem em consideração as especificidades e limitações da região. Desta forma, a Fecomércio MG propõe que algumas medidas sejam adotadas, tais como:

- *Utilizar o espaço disponível para a construção de escolas, unidades de saúde, centros esportivos e espaços culturais;*
- *Desenvolver mostras culturais e eventos no espaço;*
- *Criar um projeto de escolas técnicas e de alta tecnologia;*
- *Incentivar a utilização do espaço para atrair startups;*
- *Viabilizar a construção de shoppings e/ou centros comerciais garantindo o desenvolvimento econômico da região;*
- *Criar parques para atender a toda população do município.*

Revitalização da Savassi

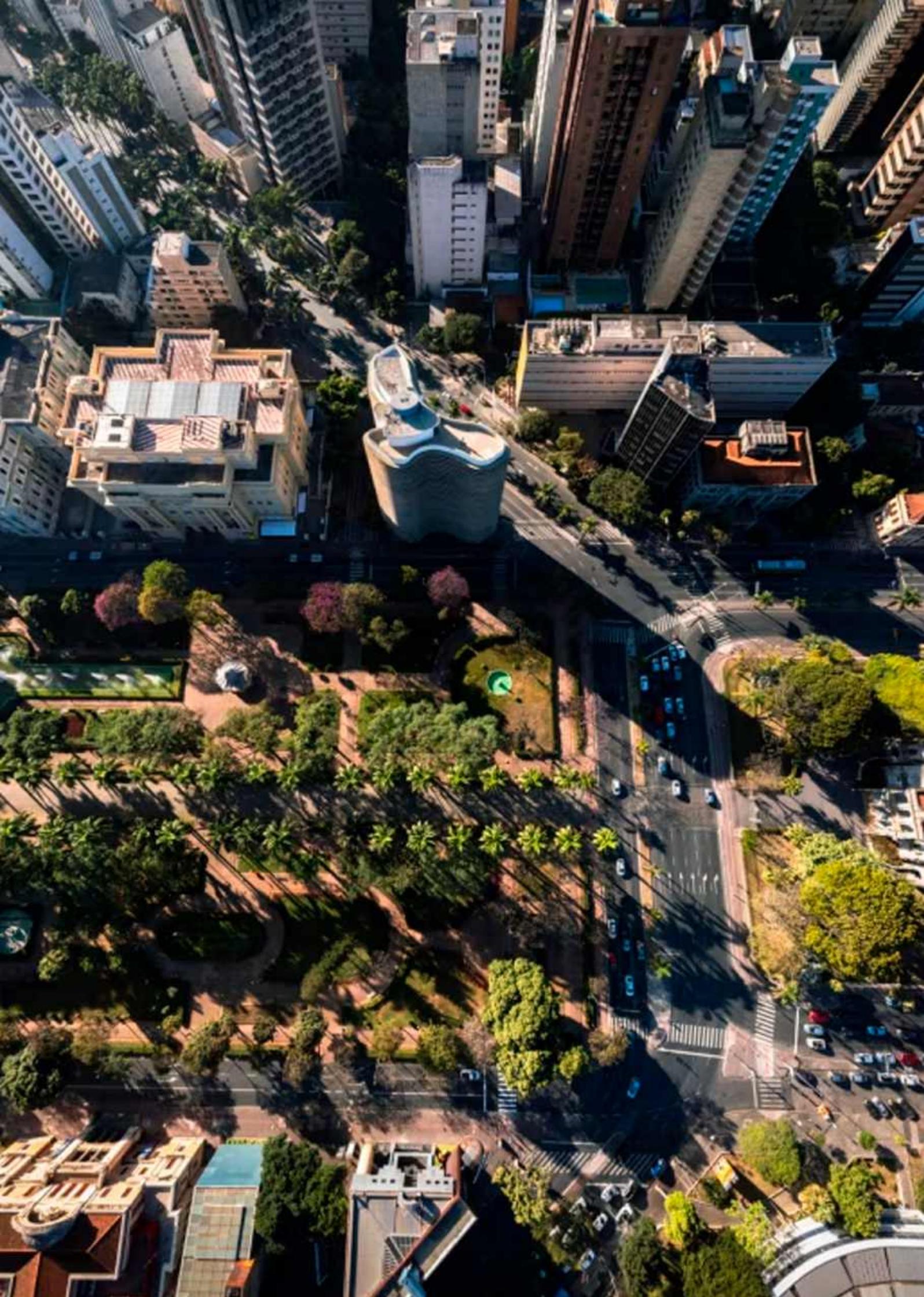
Contextualização:

A Savassi é um dos bairros mais icônicos de Belo Horizonte conhecido por sua vida vibrante e seu charme distinto. Situado na região centro-sul da cidade, a Savassi é famosa por suas ruas arborizadas, comércio diversificado e variedade gastronômica. A área é um verdadeiro polo cultural com uma oferta rica de bares, restaurantes, cafés e lojas que atraem tanto os moradores locais quanto turistas. A Savassi abriga também grandes eventos culturais e sociais de Belo Horizonte e suas praças e calçadas são frequentemente palco de encontros e festividades.

Posicionamento:

Uma série de ações podem ser adotadas para revitalizar o bairro da Savassi melhorando sua infraestrutura, estimulando o comércio local e fortalecendo a identidade cultural do bairro. Entre elas, podemos destacar:

- *Renovar a Praça da Savassi e outras áreas públicas com melhorias na iluminação, mobiliário urbano, paisagismo e áreas de lazer;*
- *Desenvolver uma agenda regular de eventos culturais e gastronômicos;*
- *Melhorar as calçadas e a acessibilidade;*
- *Implementar medidas de segurança para tornar o bairro mais seguro para comerciantes, moradores e visitantes;*
- *Estabelecer um programa contínuo de limpeza e manutenção das ruas e áreas públicas;*
- *Adotar uma iluminação vibrante e colorida, incluindo letreiros em neon e iluminação de edifícios para criar uma atmosfera similar à da Times Square.*



Reinvidicações e Necessidades do Comércio de Belo Horizonte

Desafios e Necessidades dos Empresários

Introdução

Com a finalidade de entender os desafios e necessidades dos empresários do Comércio Varejista em Belo Horizonte, visto o ano eleitoral e a próxima gestão municipal, este levantamento elaborado e realizado pela equipe de Pesquisa e Inteligência abordou 391 empresários de diversos segmentos do setor.

Principais Desafios

Entre os principais desafios citados, estão a falta de mão de obra qualificada, preço alto dos produtos, marketing e vendas, impostos e concorrência desleal.

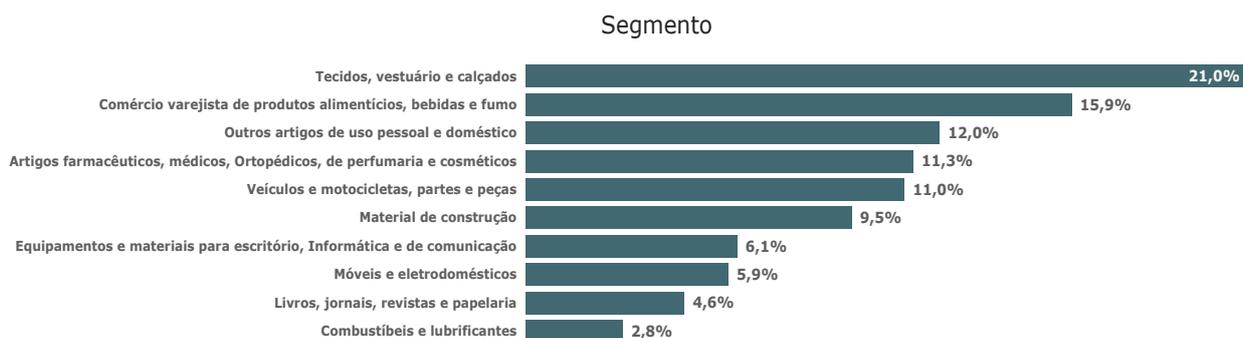
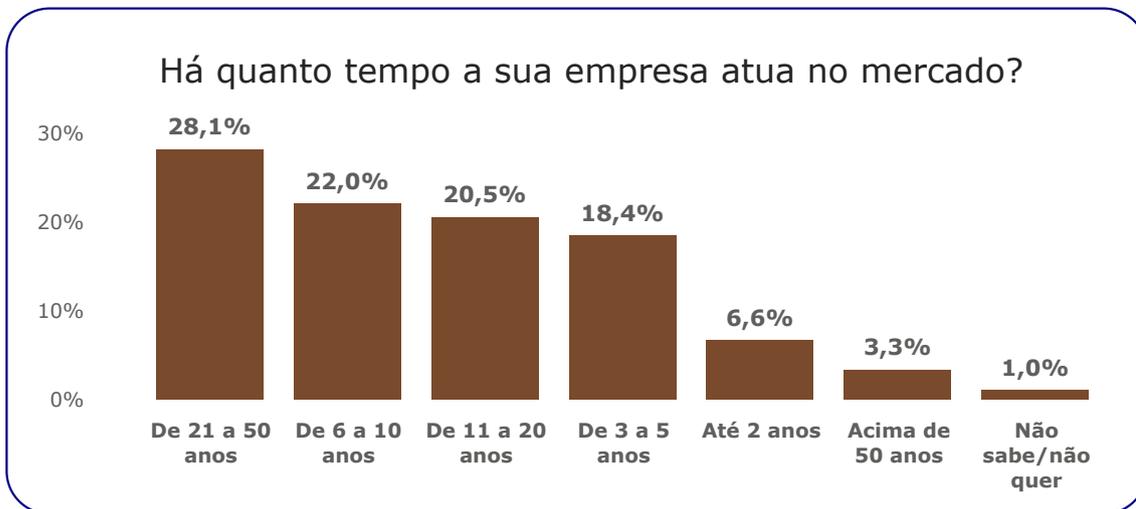
Melhorias Demandadas

A segurança é a melhoria que os entrevistados mais citaram para ser trabalhada na próxima gestão. Mobilidade urbana, limpeza urbana, pessoas em situação de rua e qualidade das vias públicas também se destacaram, entre as demandas apresentadas.

Ações para a próxima Gestão Municipal

Além das demandas para a estrutura da cidade, os entrevistados indicaram ações que esperam ser trabalhadas na próxima gestão municipal, tais como redução de impostos, redução burocrática, redução das taxas referentes aos engenhos de divulgação e disseminação de informações legislativas.

Perfil dos Entrevistados



Desafios no Comércio



Os principais desafios apresentados foram a falta de mão de obra qualificada (16,9%), preços altos dos produtos (16,9%), marketing e vendas (16,4%), impostos (14,6%) e concorrência desleal (13,3%).

Uma parte (13,8%) disse que não possui desafios.

Ainda, em outros, desafios como taxa de maquininha, fiscalização de trânsito, enchentes, falta de segurança, dificuldade em realizar empréstimo, entre outros foram citados.

Melhorias demandadas ao município

Quais as melhorias gostaria de demandar do município?



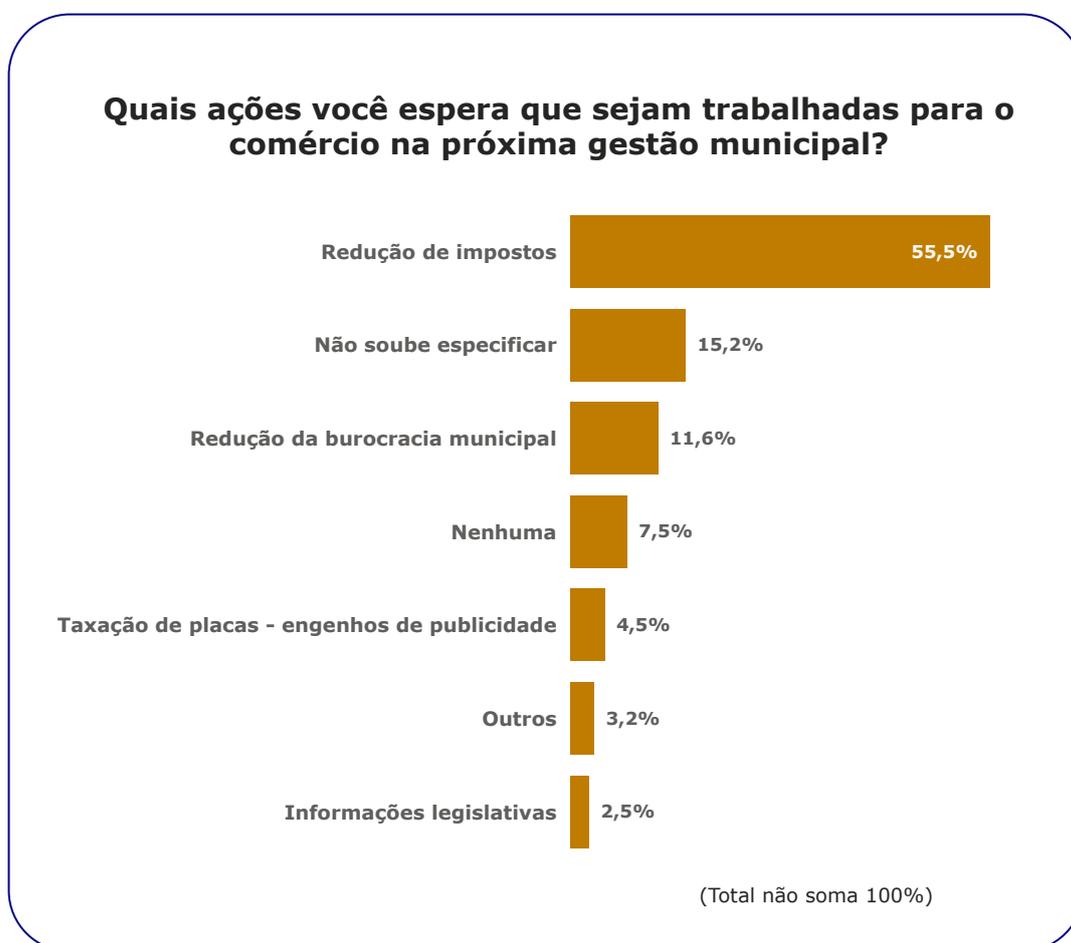
(Total não soma 100%)

Ainda, quando perguntados sobre demandas que teriam para o município a fim de trazer melhorias para a cidade e seus negócios, 41,9% os entrevistados indicaram a segurança, sendo esse o pedido com maior aderência de entrevistados.

Mobilidade urbana e o atual sistema de ônibus urbanos foram demandados por 12,8% e 8,2%, respectivamente.

Houveram 14,3% que disseram não ter demandas para melhorias no município. Mais demandas, listadas como outras, foram investimento na educação, regulamentação do e-commerce, finalização de obras, contratação de funcionários para posto de saúde, cursos gratuitos e mais.

Expectativa de Ações para o Comércio



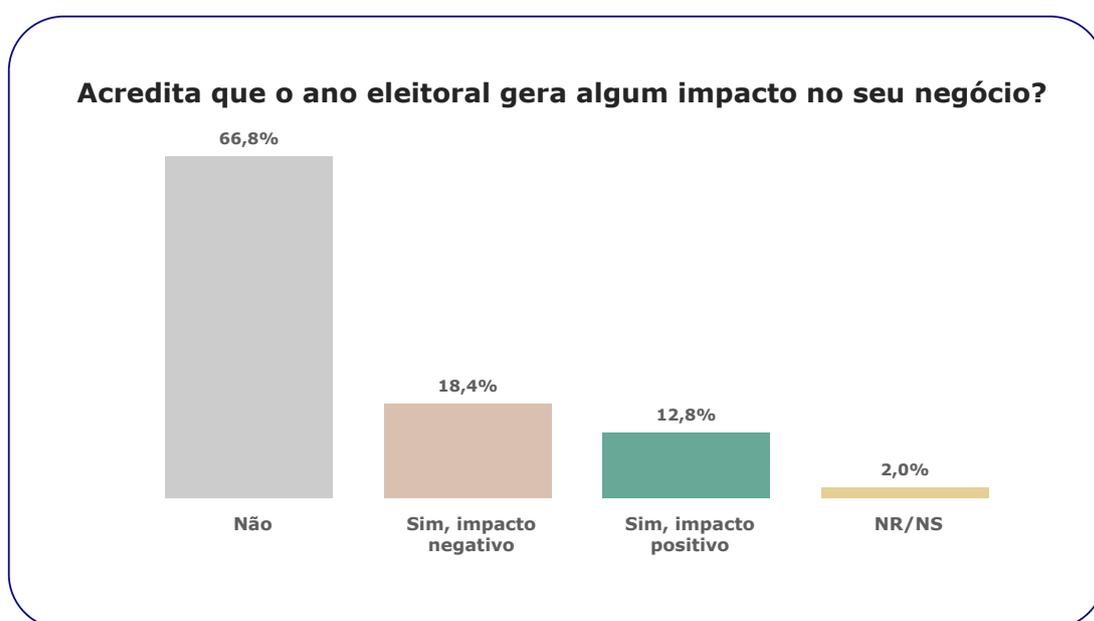
Para além das demandas apresentadas anteriormente, os entrevistados esperam ações e medidas que beneficiem suas empresas, tais como redução de impostos, que foi a mais citada (55,5% dos entrevistados), redução da burocracia municipal (11,6%) e também a redução ou fim da taxa das placas, engenhos de publicidade (4,5%) e divulgação de informações legislativas que impactem o setor.

Parte dos participantes do levantamento não souberam especificar quais ações para a próxima gestão.

Houveram aqueles que disseram que não esperam quaisquer ações no próximo governo municipal.

E, em outros, estão ações como maior apoio às empresas por parte do município, valorização do comércio, programa de benefícios aos empresários e mais.

Impacto das Eleições



Na opinião de 66,8% dos entrevistados, as eleições não impactam seus negócios. Contudo, para 18,4%, o impacto é negativo e, para 12,8%, o impacto é positivo.

Metodologia

Para o levantamento, foram aplicados 391 questionários com empresários do Comércio Varejista do município de Belo Horizonte.

Este material está liberado para reprodução, responsabilizando-se o usuário, integralmente e a qualquer tempo, pela adequada utilização das informações, estando ciente de que pode vir a ser responsabilizado por danos morais e materiais decorrentes do uso, reprodução ou divulgação indevida, isentando a Fecomércio MG de qualquer responsabilidade a esse respeito.

Por fim, fica o usuário ciente da obrigatoriedade de, por ocasião da eventual divulgação das referidas informações, mencionar a Fecomércio MG como fonte de informação.

Desafios e Necessidades dos Empresários

Visão Geral

Em suma, este trabalho serve como ferramenta fomentativa ao município e de suporte aos interesses dos empresários do comércio de Belo Horizonte, ao mostrar um retrato de seus desafios e necessidades atuais.

A partir dos resultados, é possível destacar a falta de mão de obra qualificada, os preços elevados dos produtos, as questões relacionadas a marketing e vendas, os impostos e a concorrência desleal como os principais obstáculos identificados.

Esses elementos compõem a maior parte das preocupações mencionadas, refletindo problemas estruturais e operacionais significativos, tais quais possam ser trabalhados a partir de um suporte a essas empresas.

Além disso, uma parcela minoritária não identificou desafios específicos, enquanto outros mencionaram uma variedade de questões adicionais como taxas de maquininha, fiscalização de trânsito, enchentes, falta de segurança e dificuldades em obter empréstimos. Essa diversidade de problemas sugere um quadro complexo de desafios enfrentados por esses empresários e que devem representar muitos outros do município.

Quando perguntados sobre melhorias que acreditam que precisa haver no município, a segurança foi a principal preocupação, mencionada por 41,9% dos participantes, o que indica uma alta aderência da comunidade local em relação a essa questão.

A mobilidade urbana, apesar de aparecer com menor aderência frente à demanda de melhoria principal, foi mencionada por 12,8% dos entrevistados, sendo ainda um número expressivo. O sistema de ônibus urbanos atual foi citado por 8,2%.

Houve uma parcela de 14,3% dos entrevistados que afirmou não ter demandas específicas para melhorias municipais.

Contudo, além das principais demandas mencionadas, os entrevistados apresentados, ainda que com menor representatividade, outras melhorias. Entre elas estão investimentos na educação, regulamentação do e-commerce, finalização de obras em andamento, contratação de funcionários para postos de saúde, e oferta de cursos gratuitos, refletindo uma diversidade de necessidades percebidas pela comunidade. Esses resultados fornecem um retrato abrangente das prioridades dos comerciantes locais, revelando áreas de foco para políticas públicas e investimentos futuros.

Em relação a expectativa dos entrevistados sobre ações e medidas que possam beneficiar suas empresas, a redução de impostos surge como a demanda mais expressiva, mencionada por 55,5% dos participantes, refletindo uma preocupação significativa com a carga tributária sobre os negócios.

Além disso, a redução da burocracia municipal é mencionada por 11,6% dos entrevistados como uma necessidade importante para melhorar o ambiente de negócios local, assim como questões específicas como a taxa de placas e engenhos de publicidade e divulgação de informações legislativas ligadas ao comércio, também são citadas, embora em menor proporção.

É observado que uma parte dos entrevistados não conseguiu especificar ações desejadas para a próxima gestão, enquanto outros afirmaram não esperar quaisquer iniciativas do governo municipal, o que pode indicar perda da confiança com o poder público. Adicionalmente, foram mencionadas outras expectativas como maior apoio às empresas, valorização do comércio local e a implementação de programas de benefícios aos empresários. Esses resultados evidenciam prioridades e preocupações dos empresários em relação às ações e políticas públicas municipais, indicando assuntos e áreas que poderiam beneficiar significativamente o ambiente empresarial local.

Equipe Técnica

Coordenadora do Núcleo de Estudos Econômicos e responsável técnica:

Gabriela Felipe Martins

Coordenador Centro de Desenvolvimento Econômico e Socioambiental

(CEDES): Jorge Marinho Rolla

Coordenador de Pesquisa: Devid Lima da Silva

Relações Institucionais: Alexandre Dolabella França

Texto: Gabriela Felipe Martins (Fecomércio MG); Devid Lima da Silva

(Fecomércio MG); Danielle Iranir Cristino da Silva (Fecomércio MG); Milena

Teixeira Soares (Fecomércio MG); Elen de Paula Ferreira (SESC MG); Gilsane

Duarte Rodrigues (SESC MG); Dayane Soares de Oliveira (SENAC MG)

Fecomércio MG

Rua Curitiba, 561, Centro - BH

CEP: 30170-121

+55 (31) 3270-3300

contato@fecomerciomg.org.br

www.fecomerciomg.org.br

Siga nossas redes sociais:

[@fecomercio.mg](#) [@sescmg](#) [@senacminas](#)